



Banque BCP

Suivez-nous



09
Lyon: Elisabeth Trigo
editou o livro
«Perfeita obsessão»



03
Conselheiros das Comunidades
reuniram em Paris



06
Geminação entre Pessac e
Viana do Castelo festejou
10 anos



08
Fernando Mendes vai trazer
“Insónia” ao Grand Rex
de Paris



13
Futsal: Sporting Club de
Paris entrou no campeonato
a ganhar



Homenagem a 349 Portugueses no Camp de Gurs

Refugiados da Guerra civil espanhola

LusoJournal | Isabel Vincent

04



Nuno Mendes já se sente bem no PSG

Jogador chegou este verão do Sporting

LusoJournal | António Braga

15



GROUPE PINA JEAN

Rénovation - Décoration - Tous corps d'état - Location de bennes - Nettoyage industriel

MONTESSON - Tél : 0139767552 - GROUPEPINAJEAN.COM

PERGUNTA DO LEITOR



Caro Diretor,
Fiquei muito chateada porque ouvi declarações em Portugal a acusarem os emigrantes de não terem votado pela canção portuguesa no Festival Eurovisão da Canção. Afinal agora já precisam de nós? Quando vou ao Consulado para tratar dos documentos, não vejo ninguém preocupado por eu ter de esperar 6 meses para ter uma marcação. [...] E vocês não dizem nada sobre isto? [...]

Cândida Fonseca
(mail)

Cara leitora,
O Festival Eurovisão da Canção é um concurso de canções e não é mais do que isso. Por isso ninguém tem de criticar ninguém por ter ou não ter votado numa canção.

Não se trata aqui de nenhuma defesa dos interesses do país - se assim fosse, não teria feito sentido enviar uma canção cantada em inglês, sobretudo depois das recentemente comemorações do Dia da Língua Portuguesa. Tanta comemoração, em tantos países e depois... caiu tudo por água abaixo.

Quanto aos serviços consulares, é verdade que o maior Consulado Português no mundo, o de Paris, tem sérias dificuldades em atender tanta gente com os funcionários que tem. É claro que tem toda a razão de estar indignada por ter de esperar 6 meses para obter um agendamento para renovar um Cartão de Cidadão.

Mas convém não misturar as duas coisas. Se Portugal não ganhou a Eurovisão, isso não tem praticamente nenhum impacto na sua vida, mas ter de esperar 6 meses por um encontro no Consulado é bem mais grave.

E o que faz o LusoJornal? Faz aquilo que lhe compete, escreve artigos, sobre estes assuntos e sobre muitos outros mais. Boas leituras!

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



Opinião de Adelaide Cristóvão, Coordenadora do Ensino Português - Camões, I.P.

O começo do ano letivo para os alunos de português dos cursos EILE

O novo ano letivo chega-nos com sabor mais próximo da normalidade. Após um ano marcado pela pandemia que obrigou a que muitas aulas tivessem lugar com recurso a plataformas digitais, os alunos dos cursos de português - EILE (Enseignements internationaux de langues étrangères) vão poder voltar a estar na sala de aula com os colegas e com o(a) professor(a), vão poder estar juntos e interagir.

No entanto, as instruções do Ministério da Educação francês apontam para algumas restrições enquanto estivermos num contexto sanitário considerado de "nível amarelo", como é o caso neste momento. O protocolo sanitário considera 4 níveis de intensidade da pandemia que vão do vermelho, o mais grave, passando pelo laranja e pelo amarelo até chegar ao verde. O desejo de todos é o de estarmos no nível verde. O ano começa no nível amarelo e, para além das medidas de higiene e proteção já conhecidas de todos (lavar as mãos, uso de máscara no interior, arejamento e desinfeção das salas), há ainda a obrigação de limitar o cruzamento de alunos, le brassage.

O Ministério da educação estabeleceu a seguinte norma relativamente aos cursos EILE:

"Les EILE peuvent regrouper des élèves de niveaux et d'écoles différentes, ce qui implique le brassage des



élèves. Une organisation permettant un enseignement en présence en alternance ou le dédoublement des groupes doit être recherchée. L'enseignement à distance ne peut pas être mis en œuvre".

Cabe agora à Direção académica de cada Departamento aplicar o preceito do Ministério da educação, tendo em conta a realidade das inscrições. Alguns professores já puderam começar, outros estão agora a receber indicações das Direções

académicas, onde têm os seus cursos, sobre a forma como poderão dar resposta aos alunos que se inscreveram e que desejam voltar a estar com a/o professor(a) e com os companheiros de turma.

A Coordenação do ensino de França viu a sua rede de ensino aumentada. Este ano conta com mais uma professora, colocada num horário criado no departamento 76 na região de Rouen e Le Petit Quevilly.

No ano letivo transato foram criados

2 novos horários, um no departamento 71 (Chalon-sur-Saône, Mâcon, Autun) e um segundo no departamento 86 (Poitiers, Chatellerault, Chauvigny, entre outros). São 97 os professores da rede de ensino português em França, no ano letivo 2021/2022.

A lista de cursos de português, organizada por departamento, encontra-se no site da coordenação do ensino, www.epefrance.org no separador: Língua e ensino.



Opinião de Carla Fernandes, Advogada

A obrigação de declarar as contas bancárias portuguesas em França: consequências fiscais para um residente fiscal francês

É residente fiscal francês e tem contas bancárias em Portugal? Quais são as consequências fiscais em França?

Há obrigação de declarar as contas bancárias detidas em Portugal? Conforme o artigo 1649 A al.2 do «Code Général des Impôts», o residente fiscal francês deve declarar de maneira simultânea com a declaração de IRS ('déclarations de revenus') as referências das contas bancárias e seguros de vida abertos, usados ou fechados em Portugal.

Devemos estar particularmente atentos a essa obrigação porque, na ausência de uma declaração, as autoridades fiscais francesas podem considerar que estão escondidos rendimentos tributáveis. Além disso, a administração tributária tem um período especial de verificação de 10 anos em vez de 3 para fazer um ajuste fiscal.

Para mais, a troca automática de informações bancárias está em vigor desde 2018 entre os países signatários desta convenção. Atualmente, é

muito mais fácil para a administração tributária detetar contribuintes que possuem contas no exterior e não as comunicaram.

Quais são as sanções se o contribuinte não regularizar espontaneamente a sua situação?

Se o contribuinte decidir não declarar uma ou mais contas no estrangeiro, fica sujeito à multa de 1.500 euros por conta e por ano.

Estão também previstas sanções adicionais: os bens não declarados podem, em certos casos, ser tributados com acréscimos de 80%.

A administração fiscal também pode iniciar um processo penal por evasão fiscal: o contribuinte infrator pode ser condenado a pagar multas até 200.000 euros e correr o risco de prisão até 7 anos. A administração fiscal passa a ser obrigada a remeter o referido processo para o Ministério Público quando constatar uma fraude e o valor das correções ultrapassar os 100.000 euros.

Se o contribuinte não apresentar

provas suficientes para indicar a origem dos fundos, pode, em certos casos, ser obrigado a pagar um imposto de 60% do valor devido na conta. Outras penalidades e sobretaxas também podem ser adicionadas. Assim, o valor total a pagar pode aumentar rapidamente se o contribuinte não fornecer todos os documentos comprovativos exigidos. Atualmente, a administração fiscal francesa está a controlar massivamente as contas bancárias portuguesas detidas pelos residentes fiscais franceses.

Convém regularizar esta situação, sobretudo se já recebeu um correio da administração fiscal de pedido de informação sobre as contas bancárias.

A regularização implica também uma declaração em França dos rendimentos (juros, rendas...) de origem portuguesa. Essa declaração deve ser feita independentemente de ser tributado ou não em Portugal.

A dupla tributação será evitada com as convenções fiscais, mas a taxa tri-

butária francesa será aplicável a todos os rendimentos tributáveis (franceses e portugueses). O que tem como consequência aumentar a imposição.

A regularização de contas é um processo muito complexo que implica a obtenção da documentação bancária e patrimonial e proceder a declarações retificativas de impostos, declarações de rendimentos estrangeiros, declarações das contas, justificar a origem dos fundos e eventualmente uma declaração.

O advogado encarregado da lei tributária verificará e pode acompanhar para beneficiar das melhores soluções fiscais e reduzir a tributação.

Carla Fernandes
Avocat associé

Selarl Fernandes & Associés
12 rue de la Chaussée d'Antin
75009 Paris
cf@avocatfernandes.com
Tel.: 06.61.60.32.34
www.avocatfernandes.com

Durante todo o dia de sábado passado

Conselheiros das Comunidades eleitos em França reuniram-se em Paris

Por Carlos Pereira

Os Conselheiros das Comunidades Portuguesas eleitos em França em setembro de 2015 tiveram no sábado passado a sua primeira reunião nacional, nas instalações do Consulado Geral de Portugal em Paris e foram depois recebidos pelo Embaixador português na Embaixada de Portugal em França.

Na verdade, os Conselheiros de França tiveram uma primeira reunião em 2016, na Embaixada de Portugal, mas cada um teve de pagar a sua própria viagem porque não havia verbas para pagar as viagens a quem vinha de fora de Paris. “Nós já não ganhamos nada com esta função, se ainda temos de pagar as viagens do nosso bolso para ir às reuniões a Paris...” ironiza Manuel Cardia Lima, Conselheiro das Comunidades eleito em Lyon.

Com 10 Conselheiros eleitos, a França é o segundo país, logo depois do Brasil, a ter o maior número de Conselheiros, por isso justifica-se que haja reuniões por país. “Nós solicitámos, durante vários anos, essa possibilidade que nos foi sempre negada, mas achamos que os Conselhos locais são essenciais para transmitir posições ao CCP/Europa, que por sua vez as levará ao Conselho Permanente” explica Paulo Marques ao LusoJornal.

Nesta reunião, onde participaram 8 dos 10 Conselheiros das Comunidades eleitos em França, e que durou todo o dia, começou de manhã no Consulado Geral de Portugal em Paris, na presença do Cônsul-Geral Carlos Oliveira. Os Conselheiros reuniram também com a Coordenadora do ensino de português em França, Adelaide Cristóvão, com os representantes eleitos em Portugal do equivalente francês do Conselho das Comunidades e até estabeleceram ligação com o Conselho Permanente do CCP que esteve reunido de forma digital durante a mesma tarde. “Falámos de matérias essen-



ciais que dizem respeito às nossas Comunidades, como por exemplo do ensino da língua portuguesa, do atendimento consular, de mobilidade...” garante Paulo Marques. “São assuntos que nos permitem depois podermos fazer recomendações que acharmos essenciais para as nossas Comunidades residentes em França”.

Um dos assuntos mais debatido foi o atendimento consular. “Nós verificamos que os utentes não conseguem marcação rápida de um agendamento. Em Paris há cerca de 6 meses de atraso, noutras Consulados são 2, 3, 4 meses para poderem ter uma marcação para pedirem o Cartão do Cidadão. Verificamos também que os funcionários são cada vez menos nos postos consulares” diz Paulo Marques. “Há promessas que vai haver reforço de funcionários em Paris. Vamos ficar atentos”.

Já Manuel Cardia Lima diz que em Lyon a situação está “praticamente normalizada”. “No meu conhecimento em Lyon há cerca de 2 meses

de atraso e não tem havido queixas. Aquilo que eu também sei é que muitas vezes as pessoas marcam mas depois não aparecem” disse ao LusoJornal.

Os Conselheiros de França querem também que haja um trabalho de acompanhamento das associações que solicitam subsídios ao Governo português. “Os dossiers são muito complexos” afirma Manuel Cardia Lima. “Por exemplo, na área de Lyon só uma associação é que teve subsídio. Eu solicitei ao senhor Cônsul que mais do que haver uma formação, é necessário um apoio para preencher os formulários”.

Também o ensino da língua portuguesa foi assunto de debate na reunião dos Conselheiros. “A situação não evoluiu muito nos últimos anos” considerou Rui Barata, eleito em Strasbourg, apesar de constatar que este ano há mais dois professores a lecionar em França. “Mas percebemos que agora o Estado português tem uma forma diferente de utilizar, de forma inteligente, as

novas tecnologias, para permitir o ensino e para que a cultura portuguesa possa chegar às pessoas mais longínquas dos centros urbanos. Isso parece-me ser uma boa ideia, mas ainda há aqui muita reflexão a ter” considerou.

Também Carolina Amado, de Toulouse, considerou que há outros pontos positivos e citou o novo Regulamento consular que permite precisamente a promoção do Vice-Consulado de Portugal em Toulouse a Consulado. “Nós pensamos que isso é um ponto positivo porque a Comunidade precisava. Estamos expectantes para perceber quais vão ser as implicações finais para a população, para saber qual vai ser a organização em termos de trabalho que o novo Cônsul vai pôr em prática e de que forma é que isso vai diminuir os tempos de espera”.

Carolina Amado destaca também a abertura de um novo Centro de atendimento telefónico, em Portugal, para todos os postos consulares em França. “Nós pensamos que

pode ajudar muita gente que neste momento tem dificuldade em contactar o Consulado, que não obtém resposta, e vai passar a ter um interlocutor local”.

“Haverá um Centro de atendimento localizado em Portugal, em português e em francês, que irá permitir que todos os Portugueses que pretendem contactar os Consulados tenham efetivamente um atendimento assegurado, porque hoje, o que nós vemos é que uma grande parte das chamadas não são atendidas” reforça por seu lado Rui Barata.

Já na Embaixada de Portugal, os Conselheiros das Comunidades foram recebidos pelo Embaixador Jorge Torres Pereira. “Gostaria de ter uma oportunidade em trocar umas impressões com os Conselheiros e convidei-os a virem até à Embaixada. Queria sobretudo transmitir a mensagem de que a pandemia, se não acabou está a acabar, a vida das associações está a recomeçar e nós esperamos que elas venham a ter a pujança que tinham antes da Covid” diz o Embaixador ao LusoJornal.

Jorge Torres Pereira considerou que deve haver coordenação entre a Embaixada, os Consulados e a Comunidade e garante que as pessoas “acham que foi evidente a vontade de tentar superar as dificuldades durante a pandemia. As pessoas sabem que foram tomadas medidas para que não houvesse um colapso da estrutura económica e para que houvesse um apoio social muito mais significativo do que na anterior crise económica”.

Os Conselheiros dizem que querem continuar a realizar estas reuniões presenciais do CCP França, se lhes forem garantidas as verbas para poderem reunir.

Entretanto, o mandato do Conselho das Comunidades Portuguesas devia ter terminado em setembro de 2019... mas a Secretária de Estado das Comunidades ainda não convocou eleições.



Opinião do Deputado Carlos Gonçalves (PSD) eleito pelo círculo eleitoral da Europa

Eleições Autárquicas - Valorizar o papel das Comunidades portuguesas

No próximo dia 26 de setembro vão ter lugar as Eleições Autárquicas em Portugal.

Nestas eleições, de enorme importância para o país, os Portugueses residentes no estrangeiro não têm o direito de participar através do exercício do direito de voto. Contudo, a legislação eleitoral permite que os nacionais recenseados no estrangeiro, apesar de não poderem votar, possam ser candidatos tanto para a Câmara, como para a Assembleia Municipal ou para as Freguesias.

Como é do conhecimento público defendo há muito, cumpridas algumas condições, a possibilidade de os Portugueses residentes no estrangeiro votarem nas eleições Au-

tárquicas em Portugal.

Defendo-o, porque na verdade as nossas Comunidades mantêm uma forte identificação com os seus territórios de origem, perdurando numa ligação que considero decisiva para o desenvolvimento de várias regiões do nosso país, nomeadamente as do interior.

Apesar de não poderem votar, alguns Portugueses a residir no estrangeiro têm participado, de forma ativa, em várias iniciativas políticas, subscrivendo ou apoiando várias propostas para os seus territórios e, em alguns casos, integrando as listas de candidatura sobretudo às Assembleias Municipais.

No entanto, em geral a área das Co-

munidades portuguesas não tem sido, em minha opinião, suficientemente valorizada neste período de pré-campanha não sendo devidamente aproveitado o contributo destes nacionais que, até pelas suas experiências de vida nos países de acolhimento, podiam enriquecer as diferentes propostas eleitorais apresentadas aos cidadãos pelos candidatos.

Reconheço que alguns autarcas têm um entendimento próximo do meu no que se refere ao papel das Comunidades portuguesas no desenvolvimento dos seus territórios, no incremento do investimento económico e na internacionalização da sua rede de pequenas e médias em-

presas. São autarcas que reconhecem o potencial político, económico, social e cultural das nossas Comunidades e entendem, tal como eu, que não pode nem deve ser negligenciado.

Infelizmente, ainda são exceções. Ora, é do interesse das autarquias que a diáspora seja percecionada como um valor estratégico para os diferentes Concelhos.

As Comunidades portuguesas merecem ter uma oportunidade para contribuir para o desenvolvimento da sua “Terra”. Se é verdade que a forte identidade nacional é uma marca das Comunidades portuguesas, a identidade regional é também ela uma forte realidade.

Como nunca no passado, as nossas Comunidades estão em condições de assumir um papel essencial nos planos local e regional. Independentemente de não poderem votar, estes Portugueses acompanham o debate à volta destas eleições e gostariam que contassem com eles para o futuro dos seus municípios de origem.

O povo costuma dizer que os emigrantes não esquecem a sua terra. A sabedoria do povo deve ser exemplo para todos aqueles que se inscrevem no debate político em torno das Eleições Autárquicas e as nossas Comunidades devem ser entendidas definitivamente como um fator de afirmação dos nossos territórios.

Comité Sousa Mendes inaugurou placa evocativa

Foram homenageados os 349 Portugueses que passaram pelo Campo de refugiados de Gurs



LusoJornal | Isabel Vincent



LusoJornal | Carlos Pereira

Por Carlos Pereira

Por iniciativa do Comité Aristides de Sousa Mendes de Bordeaux, foi inaugurada uma placa de homenagem aos 349 Portugueses que passaram pelo Camp de Gurs - um campo de refugiados da Guerra civil de Espanha, perto de Oloron Sainte Marie. Na cerimónia estiveram presentes a Secretária de Estado dos Antigos Combatentes, Catarina Sarmiento Castro, o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira e o Cônsul-Geral de Portugal em Bordeaux, Mário Gomes. O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, também estava anunciado, mas anulou a viagem para participar no funeral do antigo Presidente português Jorge Sampaio.

O Campo de Gurs foi construído em 1939, em apenas 42 dias, e tinha capacidade para acolher cerca de 20.000 pessoas. Estendia-se por uma área de 79 hectares, não muito longe da fronteira espanhola, a poucos quilómetros de Oloron Sainte Marie, e tinha 382 barracas. Numa primeira fase acolheu refugiados da Guerra espanhola e Combatentes republicanos, nas durante a II Guerra mundial, transformou-se num campo de concentração nazi, por onde teriam passado cerca de 60.000 Judeus, dos quais muitos foram deportados para Auschwitz. As cerimónias começaram no sábado à tarde, com uma conferência da historiadora Cristina Clímaco, em Oloron Sainte Marie. Nesse mesmo dia, à noite, na Catedral de Oloron, a Associação França-Portugal-Europa, presidida por Elsa da Fonseca Godfrin, organizou um concerto com o cantor lírico Jorge Baptista da Silva e a fadista Fátima Garcia. Cantaram canções francesas, espanholas e, claro, portuguesas.

Durante muitos anos, não houve

qualquer referência aos 349 Portugueses que passaram pelo Campo de Gurs. “Não há uma lista completa dos 349, conhecemos alguns nomes, cerca de uma centena. Este número foi encontrado num documento, mas pode ser mais importante. Conhecemos o percurso de muito poucos” explica Cristina Clímaco ao LusoJornal.

“São sobretudo emigrantes em Espanha que depois se alistaram ou foram integrados no exército republicano, alguns nas Brigadas internacionais, que lutaram em defesa da Espanha republicana e que, no final da guerra, em janeiro e fevereiro de 1939, acompanham o êxodo da população espanhola e a derrota do exército republicano - a retirada - para França” diz a historiadora. São “internados” num primeiro tempo em Argelès-sur-mer (66) e em Saint Cyprien (66), mas depois foram construídos outros campos para repartir melhor os refugiados de Espanha. O Campo de Gurs acolheu os ‘internacionais’, ou seja, todos os estrangeiros combatentes na Guerra de Espanha, nos quais foram integrados os Portugueses”.

Sabe-se que alguns desses Portugueses já eram emigrantes em França e foram combater em Espanha, mas a grande parte eram emigrantes em Espanha, onde já tinham uma vida organizada. Depois da Guerra civil, e depois de terem passado pelo Campo de Gurs, “alguns pediram repatriamento para Espanha, depois, ou tiveram o mesmo destino que os Republicanos espanhóis, foram presos, foram internados nos Campos franquistas, e ao final de algum tempo foram entregues pela polícia espanhola à PVDE, a polícia portuguesa e foram presos na fronteira” explica Cristina Clímaco. Os que tiveram um compromisso menor na Guerra foram

libertados, mas outros permanecem presos em Portugal, sobretudo em Peniche. Alguns até foram desterrados para o Tarrafal, “sobretudo os que tinham um perfil mais político”.

Homenagem é “essencial”

Manuel Dias, o obreiro desta homenagem, considera que a presença portuguesa nos campos de refugiados da Guerra civil espanhola no sul da França, eleva-se a um milhar. “Em Gurs estiveram 349 Portugueses, mas houve Portugueses noutros campos daqui até Argelès. Houve perto de 1.000 Portugueses nos campos de internamento ou de concentração franceses entre 1939 e 1940” diz ao LusoJornal.

Por isso, considera que “recordar esta página da história é essencial”. E orgulha-se de ter conseguido juntar, na mesma cerimónia, autoridades portuguesas, espanholas, francesas, mas também a Cônsul-Geral da Alemanha. “Isto é mais do que simbólico” considerou. “Nunca se tinha feito uma cerimónia aqui no Campo de Gurs com as quatro nacionalidades e nós conseguimos reunir aqui representantes das quatro nações envolvidas na problemática de Gurs”.

Para a Secretária de Estado dos Antigos Combatentes “é um momento marcante vir hoje aqui fazer esta homenagem a estes 349 Portugueses que estiveram internados no Campo de Gurs, porque é a história que vem ao encontro do presente, para podermos olhar para o futuro”. “A história e os testemunhos que nos trazem a história - e este testemunho da história é resultado de pesquisas históricas muito recentes - trazem consigo não só a carga importante de nos fazer valorizar o sa-

crifício daqueles que por aqui passaram, mas, mais do que isso, transporta o espírito e o sacrifício destas pessoas em direção ao futuro, e podemos assim, fazer com que os netos de quem aqui esteve, os bisnetos e aqueles que ainda não nasceram, possam perceber, com este testemunho, que há, deve haver, tem de haver, um caminho que é o das liberdades fundamentais, da igualdade, da justiça entre as pessoas e os povos” disse Catarina Sarmiento Castro numa entrevista ao LusoJornal. “A importância da nossa vinda aqui é resgatar a memória destas pessoas, não apenas por elas - mas também por elas - mas sobretudo trazê-las para o futuro, vir hoje, no presente, conversar com estas memórias, de forma a que estas memórias nos ajudem a olhar para um futuro que só pode ser um futuro sempre de esperança, no respeito dos direitos humanos, na igualdade e na fraternidade entre as pessoas”.

Catarina Sarmiento Castro e Manuel Dias retiraram a bandeira portuguesa que cobria a placa agora inaugurada, acompanhados por três netos de Portugueses que passaram por este campo de refugiados. “Eu tinha conhecimento da existência deste campo, mas nunca cá tinha vindo” explica ao LusoJornal José Rebelo, neto do anarquista-sindicalista português Jaime Rebelo. “Esta é uma viagem que vem acrescentar-se a toda esta carga de recordações sobre o meu avô que eu transporto comigo e que transportarei a vida toda”.

A cerimónia terminou com dois fados, cantados por Fátima Garcia e Jorge Baptista da Silva e uma cerimónia na Mairie de Oloron Sainte Marie, onde apenas participou a Delegação espanhola, já que a Delegação portuguesa já tinha viajado.

Novos projetos já programados

Manuel Dias, Vice-Presidente do Comité Aristides de Sousa Mendes, disse ao LusoJornal que quer continuar a trabalhar sobre este assunto. “Temos o projeto, em 2022, de realizar, aqui na região, oito conferências sobre os Portugueses na Resistência, que é um assunto que não foi ainda tratado e que foi praticamente ocultado em França” explica ao LusoJornal, acrescentando que, “na verdade, é a continuidade do projeto sobre os Portugueses nos Campos de refugiados, porque muitos dos Portugueses que saíram dos Campos, entraram na Resistência”.

Mas espera que os trabalhos dos historiadores sobre a presença dos Portugueses nos outros Campos de refugiados da região possa continuar e espera realizar, em 2024-2025, “um guia de referência, para dizer que aqui, no sul da França, aconteceu isto há 82 anos e isto também diz respeito aos Portugueses e os Portugueses também fazem parte dessa história”. “Vamos, com certeza, aguardar e apoiar os historiadores para que possam trazer também até nós a memória desses outros espaços, dessas outras pessoas, desses outros eventuais Portugueses, para que também eles nos ajudem, não só a trabalhar a história, mas sobretudo nos ajudem a trabalhar aquele que deve ser o nosso futuro de esperança dos direitos humanos e no respeito entre os povos” confirma a Secretária de Estado Catarina Sarmiento Castro. Mas Manuel Dias sabe que estes projetos representam “muito trabalho, é um grande investimento logístico e financeiro, são necessários muitos contactos e reuniões”. Ao LusoJornal, afirma que “a memória é um problema de paciência”.

Antigo Jornalista do Le Monde

José Rebelo prestou homenagem ao avô anarcossindicalista no Camp de Gurs

Por Carlos Pereira

José Rebelo, antigo jornalista do Le Monde, esteve em Oloron Sainte Marie (64) no fim de semana passado, para prestar homenagem ao avô, Jaime Rebelo, um dos 349 Portugueses que passaram pelo Camp de Gurs.

O Camp de Gurs acolheu refugiados da Guerra civil espanhola, e em particular os estrangeiros que combateram no exército republicano. No domingo 12 de setembro foi ali inaugurada uma placa, por iniciativa do Comité Aristides de Sousa Mendes e em particular do seu Vice-Presidente, Manuel Dias. Na inauguração esteve a Secretária de Estado dos Antigos Combatentes, Catarina Sarmiento Castro, o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira e o Cônsul-Geral de Portugal em Bordeaux, Mário Gomes.

"Jaime Rebelo é um dos nomes mais sonantes do anarquismo nos anos 30" explica a historiadora Cristina Clímaco. "Exilou-se em Espanha e teve um percurso político em Espanha, na Federação Anarquista dos Portugueses em Espanha (FAPE) e quando acabou a Guerra, acompanha o êxodo, é internado nos campos em França. A singularidade dele é o facto de ter integrado a Companhia 184 de trabalhadores espanhóis e saiu do Campo no verão de 1939 para ir trabalhar, não se sabe bem onde, mas certamente na agricultura ou numa fábrica" conta ao LusoJornal.

"É um dever para mim estar aqui hoje a guardar a memória do meu avô" afirma por seu lado José Rebelo, com as insígnias da Ordem da Liberdade ao peito. É doutorado e agregado em Sociologia, área da Comunicação e Cultura, e coordenou diversas investigações no campo dos media. Foi jornalista do jornal República, em Lisboa, e do Le Monde em Paris e depois foi correspon-



LusoJornal | Carlos Pereira

dente deste mesmo jornal em Portugal, de 1975 a 1991. Também foi membro, até há bem pouco tempo, do Conselho de Opinião da RTP, eleito pela Assembleia da República. "Eu tinha conhecimento da existência deste campo, mas nunca cá tinha vindo. Foi uma surpresa para mim, cheguei na sexta-feira, vim de Lisboa, e esta é uma viagem que vem acrescentar-se a toda a carga de recordações que eu transporto comigo e que transportarei a vida toda". O avô, Jaime Rebelo, nasceu em dezembro de 1900, em Setúbal, onde aliás tem uma rua com o seu nome. Foi militante anarquista e antifascista, tanto em Portugal como em

Espanha, ativo sindical, foi perseguido e torturado pela ditadura fascista do Estado Novo. Esteve preso em várias prisões portuguesas, foi deportado para os Açores e depois para Angola, e foi torturado pela PIDE, tendo chegado a cortar a língua para evitar falar. Em 1931 foi para Espanha onde se juntou às milícias da CNT, a confederação operária anarcossindicalista, e aí comandou uma unidade que combateu na frente meridional na Guerra civil espanhola. "Acabou por ficar em Barcelona, com muitos outros Portugueses, como Jaime Cortesão e muitos outros" lembra José Rebelo ao LusoJornal.

Aliás Jaime Cortesão dedicou-lhe um poema intitulado "Romance do Homem da Boca Fechada", homenageando a sua atitude durante os interrogatórios a que foi submetido pela polícia política. O poema circulou clandestinamente nos anos 30 do século XX, durante o Estado Novo, tendo sido publicado, em 1937, no jornal "Avante!", órgão clandestino do Partido Comunista Português. "Quando as tropas franquistas chegaram a Barcelona, o meu avô passou a fronteira, primeiro foi para um campo em Argelès-sur-mer, depois foi transferido para Gurs. Aqui em Gurs, entrou nos grupos de trabalho ditos voluntários - que não eram vo-

luntários coisíssima nenhuma - e apanhou uma tuberculose" explica José Rebelo depois da inauguração da placa de Gurs.

Foi recambiado doente para Portugal, nos anos 40, e foi apanhado de novo pela polícia política portuguesa. "Como estava tuberculoso, as prisões foram substituídas pelos sanatórios, onde ficou mais de 10 anos, até ser dado por curado em 1953".

Jaime Rebelo teve 5 netos, mas José Rebelo era o mais velho. "Era comigo que o meu avô falava muito, ele dava-me aquelas leituras habituais dos anarcossindicalistas da época, Emile Zola, Victor Hugo, Maxime Gorky. O início da minha idade adulta foi com estas leituras que o meu avô me ia dando e sobre as quais eu depois discutia com ele". Aliás, Jaime Rebelo deu o nome a um dos filhos de Emile Zola...

Jovem jornalista no República, José Rebelo conseguiu que o avô fosse contratado para revisor de textos do jornal. "Foi, creio eu, o único trabalho fixo que teve na sua vida. Com 20 anos era pescador em Setúbal, mas depois quando começou a ser preso, com a Guerra civil, Gurs e tudo isso... foram mais de 20 anos de vida e o primeiro lugar que teve fixo foi como revisor do República até à sua morte em janeiro de 1975".

"Um dia, o meu avô veio a minha casa e trouxe-me todas as cartas que ele tinha mandado para a minha avó, que a minha avó tinha enviado para ele e o correio que ele também tinha trocado com uma senhora espanhola que ele conheceu quando estava em Barcelona" conta numa entrevista ao LusoJornal. "Ela era refugiada do País Basco, com quem se veio a casar depois de enviuvar. Casou com 75 anos de idade para pagar aquilo que ele considerava ser uma 'dívida de gratidão' em relação a esta senhora".

Quando Jaime Rebelo veio para França, atravessou a fronteira com a amiga espanhola, mas perderam-se de vista nos campos de refugiados. "Até 1962 ninguém em Portugal sabia desta história, quando se recebeu uma carta daquele que é hoje meu tio, que também se chama Jaime Rebelo, a dizer que queria conhecer a família de Lisboa". Aliás esta história foi objeto de uma peça de teatro chamada "Viva La Vida" do grupo de teatro A Barraca em Lisboa.

"Não quer dizer que eu partilhe as ideias anarcossindicalistas do meu avô. Com certeza há muitos aspetos com as quais eu estou em desacordo, o contexto político em que eu vivo é completamente diferente daquele onde viveu o meu avô, mas ele foi, digamos, a entidade que esteve na base da minha formação política, literária e tudo isso" resume José Rebelo. "E como sou herdeiro de toda essa parte documental que tem a ver com o meu avô, eu considereei que era um dever estar aqui presente nesta cerimónia no Camp de Gurs".

Ainda não viu nada

Temos muito mais para apoiar a sua vida.

- Apple Pay - Uma nova forma de pagar CA | Pay
- CA Online (Homebanking)
- App CA Mobile (Mobile banking)
- Financiamento Online

Fale connosco, há tanto mais para ver.

● PUB

PUBLICIDADE 07/2021

Para mais informações:



creditoagricola.pt • 808 20 60 60
Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana



Em duplex desde as duas cidades

Pessac e Viana do Castelo comemoraram 10 anos de geminação

Os municípios de Pessac, nos arredores de Bordeaux, e de Viana do Castelo, assinalaram na sexta-feira dia 10 de setembro o décimo aniversário da assinatura do protocolo de geminação, num evento que teve lugar no centro cultural Le Royal, em Pessac, em duplex com Viana do Castelo.

O Presidente do Comité de Geminação de Pessac, Jean-Bernard Canton abriu a sessão, que contou com a intervenção do Presidente da Câmara municipal de Viana do Castelo, José Maria Costa, do Maire de Pessac, Franck Raynal, e do Cônsul-Geral de Portugal em Bordeaux, Mário Gomes. Todos enaltecaram a importância desta geminação e a dinâmica que tem sido estabelecida no relacionamento entre as duas cidades.

José Maria Costa vai cessar as funções de Presidente da Câmara por limitação de mandatos e impunha-se em Pessac organizar este evento considerado “de despedida”.

As relações entre Pessac e Viana do Castelo são “bem anteriores” à assinatura do Pacto de geminação, como lembrou ao LusoJornal Maria Luiza Arnaud, a “referente” para Portugal no Comité de geminação. “Tudo começou com a associação O Sol de Portugal”. A associação portuguesa que partilha as suas atividades entre Pessac e Bordeaux organizou um projeto que consistia em levar jovens do Centro Social de Saige, até Porto, de barco. “O barco acostou em Viana do Castelo, foram bem recebidos e a partir dessa altura houve contactos que se mantiveram até hoje”, explica Jean-Bernard Canton. Jean-Bernard Canton sempre gostou “de relações internacionais e da amizade entre os povos” confessa ao LusoJornal. “Naturalmente integrei o Comité de geminação da cidade”. Doze



anos depois de estar implicado nas cinco geminações que a cidade tem com localidades de Portugal, Espanha, Roménia, Alemanha e Burkina Fasso, foi eleito Presidente em 2013.

Mas a relação que tem com Portugal é bem anterior. Apenas dois meses depois do 25 de Abril de 1974, visitou Portugal. “Vi a efervescência do momento e interessou-me muito. Aiás, voltei lá logo um ano depois”.

Apesar de ser o Presidente do Comité de todas as geminações da cidade de Pessac, confessa que “tenho uma ligação mais intensa com Portugal. Na minha vida pessoal há uma relação com Portugal bem anterior ao Comité de geminação”.

Mesa-redonda sobre solidariedade juvenil

O momento central do duplex foi

uma mesa-redonda sobre o tema “Ações de solidariedade dos jovens de Pessac e de Viana do Castelo durante o período de pandemia”. A mesa-redonda foi moderada pelo jornalista Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal, e teve a participação de jovens representantes de três associações de Pessac - Union Sportive et culturelle de Pessac (USCP), Les Jeunes Maraudeurs et Radio Libellules - e de três associações de Viana do Castelo - Delegação local da Cruz Vermelha Portuguesa, Re-food e estudantes de gerontologia do Instituto politécnico de Viana do Castelo.

“Os jovens que participaram nesta mesa-redonda não apenas deram a conhecer as ações que eles organizaram durante o período de pandemia em Pessac e em Viana do Castelo, como mostraram a cara de uma juventude motivada, ativa e solidária que não é, a nosso ver, suficientemente valorizada” resume

Jean-Bernard Canton.

As traduções foram asseguradas em Pessac por Maria Luiza Arnaud e em Viana do Castelo por Arnaldo Ribeiro, o Diretor do Gabinete de relações internacionais da Câmara municipal.

Esta não foi a primeira vez que o Comité de geminação organizou um duplex temático entre Pessac e Viana do Castelo. Maria Luiza Arnaud lembra um evento sobre acolhimento de refugiados - “precisamente no dia em que houve o ataque no Bataclan - e outro sobre energias renováveis. “Não costumamos organizar eventos turísticos, preferimos as trocas de experiências positivas, sabendo que cada cidade aprende com a outra” explica ao LusoJornal.

“As pessoas de Pessac já estão habituadas com as nossas ações” explica a referente para Portugal no Comité de geminação. “Aderem facilmente ao que fazemos”.

Mas Jean-Bernard Canton lembrou também os intercâmbios escolares, os intercâmbios desportivos que estão a preparar, conferências, debates,...

Novo Departamento de relações internacionais

Depois das eleições municipais do ano passado, a Mairie de Pessac passou a ter um Maire-Adjoint com o pelouro das Relações internacionais, François Sztark, e tem agora uma Direção das relações internacionais que “vai para além das geminações, porque temos de construir os próximos 10 anos” explicou o autarca de Pessac ao LusoJornal.

Richard Bettiga, o novo Diretor de Relações Internacionais também esteve implicado na organização deste evento.

“As condições sanitárias estão a melhorar e graças ao passaporte sanitário conseguimos realizar esta ação. Esperamos poder retomar no próximo ano, poder acolher delegações de Viana do Castelo e eu espero finalmente poder descobrir a cidade” diz François Sztark ao LusoJornal.

A autarquia espera também integrar um projeto no quadro da Temporada Cruzada França-Portugal que vai ter lugar em 2022.

De destacar ainda que, logo depois das intervenções oficiais, o grupo coral da associação O Sol de Portugal cantou dois temas em Pessac e no final do evento, os alunos da Escola de música Zépedro de Viana do Castelo também tocaram dois temas.

Journée du Portugal à la Maison de l'Europe de Limoges

Le samedi 11 septembre, la Maison de l'Europe en Limousin a inauguré la plaque officialisant le renouvellement de son label «Centre Europe Direct» et a organisé un temps fort consacré au Portugal, en partenariat avec les associations locales.

Victor Gomes, fonctionnaire au Conseil européen de la recherche, a dévoilé la plaque au terme d'une courte cérémonie qui a vu les représentants de la Communauté urbaine, du Département, de la Région saluer le travail effectué par la Maison de l'Europe depuis près de trente ans.

La Maison de l'Europe - Centre Europe Direct a profité de cette occasion pour mettre en avant le Portugal, pays qui assurait la présidence de l'Union au premier semestre 2021. «La situation sanitaire n'a pas permis d'organiser d'événement au printemps dernier mais la vitalité des associations locales de culture portugaise et le partenariat noué avec elles ont amené à programmer, pour la rentrée, une journée d'ani-



mations consacrée à ce pays» dit une note de presse de l'organisation.

Danse, musique et histoire ont ponctué ce temps d'échanges. Le groupe folklorique Os Lusitanos a rappelé qu'au-delà du divertissement, la danse

et la musique assuraient le lien social dans des communautés villageoises aux conditions de vie difficiles.

Victor Gomes, dont l'enfance s'est partagée entre les montagnes du Minho et la région parisienne, a balayé au

cours de sa conférence toute tentation de nostalgie de la période durant laquelle tant de Portugais ont quitté leur pays. «Gouverné par le dictateur António de Oliveira Salazar jusqu'en 1970, le Portugal n'est devenu une démocratie

qu'après la Révolution des Œillets de 1974. Victor Gomes a rappelé les difficultés économiques d'alors mais aussi l'absence de libertés. Il a évoqué la transformation de son pays qui attire aujourd'hui de nombreux Brésiliens venus tenter leur chance dans ce petit bout d'Europe qui parle la même langue».

La présidence portugaise de l'Union européenne, unanimement saluée pour son efficacité dans un contexte rendu particulièrement compliqué par la crise sanitaire, a permis de progresser sur des dossiers stratégiques comme celui d'Europe 2020, le plus important projet d'innovation scientifique au monde, et celui de la lutte contre le changement climatique.

L'après-midi a été clôturé par un concert de Sílvia Ribeiro Ferreira, saxophoniste haut-viennoise aux multiples influences, qui puise son inspiration dans sa culture portugaise et dans le jazz pour un résultat très contemporain.

Un projet de José et Fátima da Costa

Le bien nommé restaurant «O’Gostinho» à Roubaix

Par António Marrucho

Pourquoi faire compliqué quand on peut faire simple? Voilà un des slogans que le restaurant «O’Gostinho», à Roubaix, pourrait mettre en exergue pour qualifier ce lieu très chaleureux et convivial.

Simple, ne veut pas dire sans qualité, bien au contraire. Ils limitent à cinq les plats servis, le couple José et Fátima da Costa tient à ce que les produits soient de qualité et frais, pas de produits congelés.

Chez «O’Gostinho» il y a deux plats de base: poulet et morue, deux ou trois autres changent tous les fins de semaine. Les 17, 18 et 19 septembre, les plats étaient: poulet à la braise, bacalhau com nata, bacalhau recheado, barbecue (une brochette, une merguez, 1/4 poulet) et sauté de veau.

Les plats sont généreux, toutefois on se fait un plaisir de les terminer. Nous avons mangé un bacalhau com natas. Un vrai délice... les papilles recommandent.

«O’Gostinho» porte bien son nom, on pourrait traduire l’enseigne en français par: L’Goût.

Pour accéder au restaurant on passe un portail, on rentre dans l’ensemble immobilier appartenant à la famille Da Costa. On se sent au calme, loin des bruits, on peut même profiter de la terrasse dont l’ombre est créée par la vigne au-dessus de nos têtes. L’intérieur du restaurant est accueillant, avec une décoration simple qui vous rappelle que vous êtes à la fois au Portugal et au Cap Vert.

D’origine cap-verdienne, José est arrivé en France à l’âge de 5 ans, son épouse étant d’origine portugaise. Le délicieux bacalhau com natas, le



poulet braisé ont un plus... l’ajout de la touche, du condiment cap-verdien y est, sans doute, pour quelque chose.

Il y a des fins de semaine où des plats cap-verdiens sont mis à l’honneur: la feijoada cabo-verdiana, le bacalhau à cap-verdienne, le riz est quant à lui toujours de ces îles devenues un lieu touristique par excellence, la «sodade» et Cesária Évora y sont pour quelque chose.

José et Fátima - coïncidence ou pas - aiment le chiffre cinq: arrivé en France pour José à 5 ans, restaurant ouvert depuis 5 ans, 5 plats servis tous les fins de semaine, nombre de clients différents passés par le restaurant, des dires de José: 5 mille.

Le patron, José, a fait un BTS de Génie Civil qui le sert bien pendant la semaine dans ses activités immobilières. Se lancer dans la cuisine et

les plats portugais, ne fut pas un problème... «dès petits, notre maman nous a appris à cuisiner».

Dans une salle juste à côté du restaurant, des repas de cérémonie peuvent avoir lieu: baptêmes, anniversaires, communions, mariages.

José, le patron de «O’Gostinho», à la question sur les restaurants portugais de l’agglomération, nous répond: «Il n’y a pas de concurrence, on est tous différents». C’est même lui qui a encouragé sa nièce à ouvrir à Tourcoing le restaurant «As Delícias de Sandra».

Les grappes de raisins de la terrasse sont presque à point pour être cueillis. En 2019 ils ont produit 50 litres de vin, occasion pour faire la fête à la Saint Martin avec les belles châtaignes arrivées directement du Portugal.

D’autres moments de l’année sont

plus particuliers que d’autres: des chanteurs pour chauffer les cœurs et «matar saudades», sans oublier les feux de la Saint Jean.

Sur les réseaux sociaux, le restaurant est très bien noté: «La plupart des visiteurs de ce restaurant soulignent qu’un parfait fascinant est servi ici. Un personnel professionnel montre un haut niveau d’hospitalité dans «O’Gostinho». «A chacune de vos visites, vous aurez droit à un service sympa», «la plupart du temps, on trouve ici une ambiance exotique», «première expérience, super accueil et surtout excellent repas, copieux avec un prix très raisonnable», «toujours extrêmement bien reçu. On se régale de choses simples. Un peu de Saudade retrouvée», «encore une fois très, très bien mangé, une assiette copieux, une viande de qualité à un prix plus que raisonnable, un service au top et une ambiance très familiale. Merci beaucoup aux patrons pour leur accueil».

Le restaurant est ouvert le vendredi, samedi midi et soir et dimanche midi.

À Roubaix et à Tourcoing, le choix de restaurants portugais est très riche. «O’Gostinho» une table à découvrir.

«O’Gostinho»

42 rue de Maufait, Roubaix

Tel 07 68 46 45 33

Facebook:

<https://fr-fr.facebook.com/ogostinhodacosta/>

Horaires:

Vendredi: 11h00-14h00 et 19h00 à 22h00

Samedi: 11h00-14h00 et 19h00-22h00

Dimanche: 11h00-14h00

Elisabeth Moreno représentou Emmanuel Macron no funeral do Presidente Jorge Sampaio

A Ministra delegada junto do Primeiro-Ministro francês responsável pela Igualdade entre Mulheres e Homens, Diversidade e Igualdade de Oportunidades, Elisabeth Moreno, representou o Presidente Emmanuel Macron, no domingo passado, dia 12 de setembro, no funeral com honras de Estado do antigo Presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio.

Português residente em França foi condenado por matar amante da ex-mulher na Tocha

O Tribunal de Coimbra condenou ontem a 14 anos de prisão um camionista de 43 anos, atualmente a viver em França, que atropelou mortalmente o antigo amante da ex-mulher, em 2014, na Tocha, no concelho de Cantanhede.

O coletivo de juízes deu como assente grande parte da acusação, que alegava que o camionista teria atropelado proposadamente a vítima, que mantinha uma relação extra-conjugal com a sua mulher, com quem viria depois a divorciar-se. De acordo com o Ministério Público, o homem, atualmente a residir em França, avistou a vítima, que se encontrava junto ao carro, estacionado na berma de uma estrada, quando ia para o seu local de trabalho, às 04h00 de 17 de setembro de 2014.

Depois de chegar à empresa e com um veículo pesado de mercadorias, o arguido alterou o trajeto definido para passar na estrada onde tinha avistado a vítima, tendo embatido de frente contra o homem, que acabou por morrer no local.

Durante a leitura, o juiz que presidiu ao coletivo, Miguel Ferreira, recordou a tese da defesa que argumentava que o arguido não conhecia a vítima, que tinha alterado o trajeto para ir buscar uma pomada a casa (sofre de esclerose múltipla), e que, perante má visibilidade na estrada e trepidações, acabou por embater contra a viatura.

Para além disso, o juiz também disse não acreditar que o arguido não conhecesse a vítima. O caso era conhecido, quer na sua zona de residência, quer no local de trabalho, notou. “Não estamos a falar de uma metrópole com dois milhões de pessoas”, acrescentou.

Associação Internacional dos Lusodescendentes anuncia abertura de delegação em França

A Associação Internacional dos Lusodescendentes (AILD) anuncia a abertura da sua primeira delegação em Paris. A apresentação oficial, que decorrerá no dia 23 de setembro, às 17h00, no Salão Eça de Queirós, do Consulado Geral de Portugal em Paris, contará com a presença do Presidente da AILD, Philippe Fernandes, e será transmitida na plataforma do LusoJornal.

“Graças a este ambicioso, inovador e dinâmico projeto, a Associação Internacional dos Lusodescendentes estará agora ainda mais próxima de toda a Comunidade Lusófona presente no país” diz um comunicado de imprensa da associação. “Convicta da sua missão, a Associação Internacional dos Lusodescendentes dá assim o primeiro passo rumo à internacionalização”.

Replicando a estrutura, objetivos e



missão da associação sediada em Portugal, a nova Delegação contará, na sua estrutura, com os Conselhos Científico, Cultural e da Ação Social,

“responsáveis pelo desenvolvimento de novos projetos, ações e iniciativas, capazes de criar e agregar valor à Comunidade Portuguesa estabelecida

em França”.

Segundo o comunicado, a nova Delegação contará com uma “equipa local” que “trabalhará no sentido de manter o mesmo espírito e dinâmica, de potenciar a cooperação e colaboração entre diversas entidades e organismos, tornando a Associação Internacional dos Lusodescendentes mais forte e unida, mas também mais capaz de alcançar um caminho plural”.

A AILD começou por França por se tratar da maior Comunidade portuguesa na Europa e uma das principais Comunidades estrangeiras estabelecidas no país. “Mas mais relevante que a sua expressão numérica é, sem dúvida, a importância que esta mesma Comunidade representa, quer para Portugal, quer para a sociedade que a acolheu” termina o comunicado da AILD.

Apresentador do “Preço Certo” na RTP

Teatro: “Insónia” de Fernando Mendes no Grand Rex, em Paris

Fernando Mendes vai trazer o espetáculo “Insónia” a Paris, no próximo dia 22 de outubro, ao Grand Rex, considerado o maior teatro de cinema de toda a Europa.

Depois de ter atuado no Olympia em 2012, com o espetáculo “Mendes.comé”, e em 2017 e 2019, no Teatro des Hauts-de-Seine, em Puteaux, com os espetáculos “Noivo por Acaso” e “Insónia”, Fernando Mendes regressa agora Paris com “Insónia - Um espetáculo para brincar com coisas sérias” e com produção da empresa Dyam de José Antunes.

O comediante dispensa apresentações, sendo seguro afirmar que não há um português que não saiba quem é o “Gordo” apresentador do “Preço Certo”, líder de audiências na RTP em horário nobre, imensamente acarinhado pelo público.

Fernando Mendes nasceu em Lisboa a 9 de março de 1963. Desde cedo a sua existência se confunde com os palcos e todo o ambiente cénico que os envolve já que acompanhava o pai, o ator Vítor Mendes, pelo país for a, nas diversas revistas em que participava. É a ele que Fernando Mendes atribui a responsabilidade por esta paixão que é a representação.

É ator desde os 17 anos - estreou-se no Teatro ABC em 1980 com a peça Reviravolta ao lado de Eugénio Salvador e Florbela Queiroz - e desde então participou em diversas peças de revista à portuguesa.

No que diz respeito à televisão, a sua

estreia deu-se em 1984, na RTP, com a telenovela “Passerelle”.

“O Preço Certo”

Mas foi no fenómeno “O Preço Certo”, a adaptação portuguesa do formato norte-americano “The Price is Right”, que o mediatismo televisivo consagrou o talento e o carisma de Fernando Mendes, que está há 18 anos consecutivos no ar e a liderar audiências no horário pré-nobre que antecede o Telejornal da noite.

Ao ser chamado para substituir Jorge Gabriel na apresentação do programa que estreara em 2003, transformou-o em mais do que um concurso: um autêntico programa de entretenimento que conversando, brincando e interagindo com os elementos do público, dá a conhecer o país real através das suas gentes que, cheias de alegria e boa-disposição, vão jogando no “Preço Certo” e ganhando, ou não, prémios que podem ir desde eletrodomésticos até automóveis.

Fernando Mendes é ainda um pai babado de um casal de filhos, e avô de dois netos, pelos quais tem um enorme orgulho. A eles dedica a sua carreira e a sua vida e são eles quem o motiva a cada dia.

Também é um amante da boa mesa, um apaixonado pela gastronomia e, seguramente, um bom garfo. À sua figura alegre e anafada associou-se a alcunha de ‘o Gordo’, pelo qual não se importa de ser chamado e da que inclusive re-

conhece um certo carinho. Onde quer que esteja, a alegria não pode faltar, tal não é a sua capacidade inerente de divertir quem o rodeia. Esta é a sua forma de estar na vida. É um animador nato e um amigo dedicado.

“Insónia”

Em “Insónia”, Fernando Mendes estará a solo e encarnará na pessoa de Custódio Reis, um vendedor de vinhos e licorosos, que vive com a corda no pescoço. Tanto financeiramente, como familiarmente. É o comum português de classe média, que vive afogado em dívidas e créditos.

Custódio encontra-se à beira do divórcio. A mulher, Sónia, esgotou de vez a sua paciência para com um marido que é cada vez mais um falhado e um tipo sem rumo ou grandes objetivos de vida para além de comer, beber e dormir. É um marido ausente e um pai ainda mais. Não tanto por falta de amor, mas mais de energia... Custódio sente-se cansado, pesado e sem paciência.

A única ginástica que faz é financeira e a pouca pachorra que ainda vai tendo é para o trabalho. Aos dezassete anos começou a trabalhar como padeiro. Hoje em dia, vende vinho, mas, na verdade, é quase tanto aquele que bebe como aquele que vende. Até gosta do que faz e acha-se entendido em vinhos, não o sendo verdadeiramente. É, em boa verdade, um tipo sem grande profundidade intelectual e sem grandes teses filosóficas. Por sua vez, é desen-



rascado e tem lábia de vendedor. O típico português de café que fala de tudo sem dizer quase nada.

Certa noite, Custódio, que sempre teve preguiça de pensar muito na sua vida, pára para pensar e ao contrário de passar a noite a risonar, como é seu hábito, não consegue dormir. Tem uma terrível insónia. Uma insónia onde vai questionar tudo na sua vida e tentar encontrar soluções. Só que, por mais que grande parte dos seus problemas tenham soluções óbvias, para um homem que foi toda a vida assim, a mudança não parece fácil. Assistimos, então, a uma hilariante crise interior pela qual, em tempo real, Custódio vai

passar, na tentativa de alcançar a paz de alma necessária para que volte a conseguir dormir.

Pelo meio desta ‘Insónia’ vamos assistindo a alguns programas de televisão que Custódio vai vendo para “ver se chama o sono”, onde Fernando Mendes protagoniza momentos muito improváveis com alguns dos seus amigos e colegas de toda a vida. ‘Insónia’, um espetáculo para brincar com coisas sérias.

Os bilhetes já estão à venda no Teatro, FNAC, CARREFOUR, AUCHAN, LECLERC, em www.dyam.pt ou em www.legrandrex.com.

Concerto de Fado na Catedral de Oloron juntou Jorge Baptista da Silva e Fátima Garcia

Por Carlos Pereira

No sábado 11 de setembro, a Associação France-Portugal-Europe organizou um recital de fado na Catedral Sainte Marie, em Oloron-Sainte-Marie (64), com Jorge Baptista da Silva e Fátima Garcia.

O concerto enquadrou-se na homenagem aos 349 Portugueses que passaram pelo Campo de Gurs, um campo de refugiados da Guerra civil espanhola, e por isso foi organizado em parceria com o Comité Aristides de Sousa Mendes e a Association Terres de Mémoires et de Luites, e com financiamento da Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP).

“Gostamos muito de fazer concertos aqui, na Catedral de Oloron, pelo espaço magnífico, pelo quadro, e por aqui serem organizados concertos de grande qualidade” explica ao LusoJornal Elsa da Fonseca Godfrin, a Presidente da Associação France-Portugal-Europe, criada em 1987. Naquele espaço, a associação já acolheu outros artistas portugueses, como, por exemplo, mais recentemente, os cantores líricos Luís Peças e João Paulo Ferreira. “Temos muito orgulho de ter sempre divulgado a cul-



tura portuguesa, o nosso Portugal, o Portugal que nós gostamos, junto de um público francês”.

Desta vez a Catedral não estava cheia, porque tinha a concorrência de um outro concerto na cidade, mas tratava-se efetivamente de um público essencialmente francês.

No Campo de Gurs, naquela região francesa, estiveram, entre 1939 e 1940, refugiados da Guerra civil espanhola, entre os quais 349 Portugueses. Por

isso, Elsa da Fonseca Godfrin pediu aos artistas um repertório de canções portuguesas, espanholas e francesas. “Queríamos mesmo ter um espetáculo único” sorriu ao LusoJornal. Jorge Baptista da Silva canta desde os 11 anos de idade. Estudou canto no Conservatório nacional e também no estrangeiro com nomes sonantes do canto lírico internacional. “Mas resolvi depois ficar por Portugal, abraçar o fado, ficar perto das pessoas que me

são queridas, abdicando da ópera” confessa ao LusoJornal. Coube-lhe pois cantar alguns temas em língua espanhola, como “Granada”, “Soleda” ou “Besame mucho”.

Fátima Garcia nasceu em Clermont-Ferrand, filha de Portugueses emigrantes naquela cidade. Apesar de ter ido morar para Portugal com apenas 8 anos de idade, guardou a língua francesa. “Eu tenho cá família, amigos e o coração. Venho cá regularmente e com as novas tecnologias, esse contacto também é facilitado, por isso, continuo a falar francês”. Foi pois muito naturalmente que cantou temas de Charles Aznavour e de Edith Piaf, como “Et maintenant”, “La vie en rose” ou “L’important c’est la rose”.

“Eu costumo dizer que Piaf é a fadista francesa” diz Fátima Garcia. “Sou uma fã incondicional de Amália Rodrigues, é uma pessoa por quem tenho um apreço muito grande desde miúda, mas claro que também gosto muito da Edith Piaf porque acho que o sentimento que ela tinha se aproxima muito do Fado”.

Os dois cantaram em português, por vezes em dueto. Por exemplo, ouviu-se “Gaivota”, “Fado Peniche” e “Fado Bailado” cantados por Jorge Baptista da Silva e “Prece”, “Casa portuguesa” e

“Barco negro” na voz de Fátima Garcia. Jorge Baptista da Silva foi convidado pelo encenador Filipe La Féria para integrar o espetáculo “História de um povo” que esteve mais de um ano em cartaz no Casino Estoril, integrou também um espetáculo de homenagem a Amália Rodrigues com Maria Mendes, e faz o papel de António Calvário “jovem” no musical “Calvário, uma vida de canções”, em que também entra o próprio António Calvário.

Canta todos os dias numa casa de fados em Lisboa e também dá aulas de canto durante o dia. Aliás, Fátima Garcia foi sua aluna. “Notei nela uma aptência vocal e incentivei-a a entrar noutros registos, como por exemplo o fado”.

Apesar de ser licenciada em sociologia, Fátima Garcia faz do fado a sua profissão, também canta todos os dias numa casa de fados lisboeta, mas também tem uma empresa de “origami”, a arte japonesa de dobrar papel, “que é o meu entretém durante o dia”.

No fim do concerto decorreu um convívio na sede da Associação France-Portugal-Europe, perto da Mediateca da cidade, no qual também esteve o Cônsul-Geral de Portugal em Bordeaux, Mário Gomes.

Autora vive em Lyon

Como nasceu a tetralogia «Perfeita obsessão» de Elisabeth Trigo?

Por Marie-Hélène Vaz

A autora portuguesa Elisabeth Trigo vive em Lyon desde 2012. Nasceu nos Estados Unidos da América, no estado da Califórnia. Com os pais voltou para Portugal quando era criança. Da pequena infância até à idade adulta, viveu em Fornos de Algodres, no distrito da Guarda, na Beira Alta.

Casou aos 19 anos, mãe de duas meninas, emigrou com o marido para França uma primeira vez em 2009. Essa primeira tentativa de viver fora de Portugal não resultou e regressou um ano depois. Mas renovou a experiência em 2012-2013. Hoje reside na região de Lyon e trabalha como esteticista. Confessa que gosta da vida francesa. «Perfeita obsessão» é uma obra em 4 volumes, sabendo que o primeiro volume tem 700 páginas...

A história de Leonardo e Sophia nasceu de um sonho que viveu quando tinha 15 anos. Adolescente, tinha duas grandes paixões: cantar e escrever. Atenta às pequenas coisas da vida, muito sensível, nessa idade o impacto do sonho foi tão importante na vida da jovem autora,

que escrever a intensidade de como o tinha vivido e sentido, foi como deitar no papel o que sentia no coração e na alma.

A primeira versão «escrita» tem 60 páginas! Mas, como se passa de 60 a 700 páginas?

«Pretensão» ganhou mais páginas à medida da evolução da vida da autora.

O casal fictício, acompanhado de outras personagens, foram evoluindo ao longo dos anos. A inspiração para fazer crescer e amadurecer as personagens veio da sua própria vida, da vida de próximos e de vidas cruzadas. As suas leituras também tiveram um impacto muito forte para a evolução das personagens. Confessa que nas suas influências literárias recentes «foi com Twilight que tudo mudou». Esta saga dá-lhe a coragem de acreditar que um dia a história de Léo e de Sophia podia ser revelada ao público, e com ela essa capacidade «secreta» que Elisabeth Trigo tem de criar e escrever histórias.

A escrita de E.L James com «As cinquenta sombras de Grey» e de Ana Todds com a saga «After», foram impactantes para ir mais «longe» na



LusoJornal | Isabel Vincent

história íntima e amorosa dos protagonistas principais. Também duas leituras da sua juventude - «Irmã»

de Rosamundo Lupton e «O Monte dos Vendavais» de Emily Brontë - influenciaram a escrita da autora.

Elisabeth Trigo chegou de Portugal há poucos dias. Antes de regressar a França, marcou presença na Feira do Livro do Porto e na de Lisboa, para apresentação de «Perfeita Obsessão» e do primeiro volume «Pretensão». O «bebê» da autora, como ela gosta de chamar, está a entrar na vida dos Portugueses desde do início de 2021.

Elisabeth consegue ter feedbacks dos leitores através da sua conta Instagram e Facebook.

As primeiras fãs leram o primeiro volume em menos de 48 horas e obviamente estão à espera do segundo volume. «Já está escrito, está na fase corretiva nesse momento, o nome já foi revelado e será Predileção». O 3º e o 4º volumes já estão bem avançados no desenvolvimento das personagens e também na escrita.

Cada título começa com a letra P. Na saga «Perfeita Obsessão», o primeiro volume chama-se «Pretensão», o segundo «Predileção», o terceiro e o quarto terão também títulos a começar com a letra P... Esta é uma pequena particularidade da obra que tem um significado muito importante para a escritora.

● PUB



Santander

Santander Próximo International

Próximo sempre que estou longe

O Balcão Digital para quem está fora de Portugal. Sempre que precisa, onde precisa.

O Santander Próximo International é o seu novo balcão digital do Santander.

Conte com um gestor que o acompanha sempre que precisa, onde quer que esteja. Um **serviço completo, inovador** e com toda a tecnologia para o acompanhar à distância.



Informe-se em
santander.pt

“Carnet de mémoires coloniales” nomeado ao Prémio Femina Etranger

Isabela Figueiredo: “A nossa ação colonial foi exatamente igual a todas as outras”

Por Nuno Gomes Garcia

Recentemente nomeado na primeira seleção do Prix Femina Étranger, o “Carnet de Mémoires Coloniales” de Isabela Figueiredo - tradução de Myriam Benarroch e Nathalie Meyroune -, editado pela Chandeigne, entra pela porta grande nesta rentrée littéraire francesa, escassos dias após a sua publicação.

Este livro, lançado em Portugal em 2009, é um relato autobiográfico da autora (o seu pai tem um papel preponderante na obra) e conta, sem paninhos quentes, os horrores do colonialismo português em Moçambique durante a guerra colonial. Isabela Figueiredo nasceu em Lourenço Marques, atual Maputo, pouco depois do começo da guerra e, aos 13 anos de idade, já depois do 25 de Abril, veio, sozinha, para Portugal. Durante a dúzia de anos que passou em Moçambique, viu, com os seus

olhos de criança, a opressão colonial portuguesa e o racismo endêmico que iam corroendo as estruturas da sociedade moçambicana, isto apesar da narrativa lusotropicalista que ainda impera na ideia que os portugueses fazem da sua própria História.

Em entrevista à Rádio Alfa e ao LusoJornal, no âmbito do programa “Livro da Semana”, Isabela Figueiredo diz que a forma delicada como a generalidade dos portugueses olha para o passado colonial do seu país tem que ver “com a forma como nós Portugueses nos vemos. No contexto da Europa, quando nos comparamos com os outros europeus, nós achamo-nos menos inflexíveis, mais suaves, mais meigos, que o nosso comportamento é menos radical do que, por exemplo, o comportamento do povo francês. Temos a ideia de que somos um povo calmo, pouco agressivo. É por isso que nós não conseguimos ima-



ginar que a nossa ação colonial foi exatamente igual a todas as outras, exercendo o poder de cima para baixo”.

Esta visão da História portuguesa -

que enfatiza os avanços geográficos e científicos, que colocaram, é verdade, Portugal na vanguarda dos países mais avançados da Europa, e ignora o seu lado sombrio, o que está relacionado com a opressão, a escravização e a violência exercida sobre milhões de africanos e ameríndios ao longo de 500 anos -, diz a escritora, mantém-se viva na mente das novas gerações nascidas já depois do fim do Império. “Na escola, infelizmente, a História de Portugal tem uma ênfase enorme nos Descobrimentos como feito glorioso e não existe um questionamento sobre o nosso papel enquanto colonizadores. O Estado não tem essa atitude crítica. E deveria tê-la. E, portanto, não há, da parte dos mais novos, uma atitude diferente. Há, sim, agora, em Portugal, um ativismo político, antirracista e anticolonialista, muito maior do que antes do “Caderno de memórias coloniais” ter sido editado. O panorama melhorou

um pouco.” A autora relembra que, durante vários anos, este livro esteve acantonado nas bolhas académica e literária e que só há pouco tempo encontrou um público mais amplo.

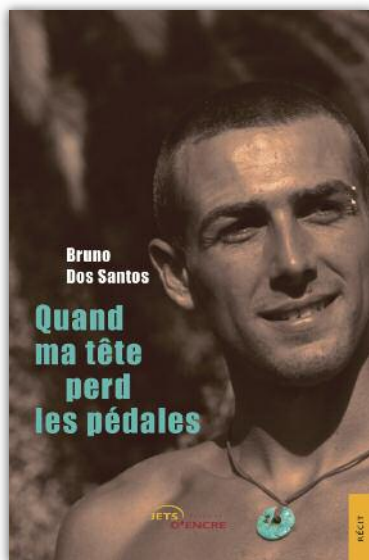
Sobre a forma como, em 2009, este livro foi recebido em Portugal, Isabela Figueiredo refere que “foi um escândalo”, acrescentando que foi apelidada de “traidora do meu pai, traidora da pátria”, embora, salienta, “agora já não sou encarada dessa forma”.

Estamos, portanto, perante um livro de grande relevância que, pode, juntamente com muitos outros que vão aparecendo, servir de instrumento para que Portugal e os Portugueses possam olhar para o seu passado colonial com algum recuo e espírito crítico, não escrevesse a autora, já perto o fim da obra, “venham falar-me do colonialismo suavezinho dos portugueses... Venham contar-me a história da carochinha”.

«Quand ma tête perd les pédales», récit d'une épopée à vélo entre la France et le Portugal

Vient de paraître, aux éditions Jets d'Encre, le livre «Quand ma tête perd les pédales» de Bruno dos Santos, un lusodescendant de Houilles (78), qu'en 2006 décide de le lancer dans une épopée de 3.400 km à vélo entre la France et le Portugal

«Il pleut en continu depuis plus de dix heures. Après des mois de préparation intense, Bruno s'apprête à entamer un long périple de 3.400 km à vélo reliant la France au Portugal. D'étapes en rencontres, de sourires en déceptions, au fil des aléas matériels et climatiques, Bruno affronte l'inconnu, seul sur la route mais jamais solitaire» lit-on dans la présentation du récit. «Entre deux coups de pédales, Bruno remonte aux origines de cette incroyable aventure



qui prend racine dans sa jeunesse». Bruno dos Santos livre ici le récit d'un voyage mais aussi celui d'un accomplissement. Il nous convie à une incroyable aventure humaine, qui nous transmet la force et le courage de toujours exiger le meilleur de nous-mêmes.

De parents portugais, Bruno dos Santos naît en banlieue parisienne, dans le 92, en février 1983. Son parcours est multiple, allant de directeur de séjour pour adolescents à chargé de mission, encadrant technique en insertion professionnelle ou chef de projet développement territorial pour un bailleur social.

Mais un jour, il décide de partir en vélo, en direction du pays de ses parents.

«Me voilà sur mon vélo. Je sens monter en moi un indescriptible mélange de sensations, toutes plus différentes les unes des autres... Je tremblote et essaie de me contenir. Je ne dois surtout pas flancher maintenant! Mon corps ne peut pas me faire ça, pas maintenant!» écrit Bruno dos Santos dans son livre. «Mais ce n'est pas ça. Je commence à comprendre, peu à peu... C'est comme si ce n'était qu'une suite logique, tellement logique qu'elle pourrait paraître illogique... À cet instant, devant la porte du garage, à moitié assis sur mon vélo, avec la grosse voix de mon oncle en fond sonore, je réalise que je ne fais que le suivre, ce fil conducteur... la

trame consciente dans mon inconscient... vous me suivez? Les gens que l'on devait rencontrer, les endroits par lesquels on se devait de passer, les erreurs que l'on se devait de commettre... Tout cela s'avère inéluctable. Fine est la frontière entre la destinée, qui présente ses cartes, et le destin, qui permet de les choisir... De rencontre en rencontre, de lieu en lieu, d'erreur en réussite, nous ne changeons pas, nous évoluons. Et tout en avançant vers la porte extérieure, je sens en moi cette évolution... cette force intérieure qui jaillit, explose dans mon corps... Je prends pleinement conscience du chemin que j'ai parcouru».

“Diários em mar aberto”, a poesia de L. Tonus

Por Nuno Gomes Garcia

“É quando você se esquece das palavras que surge a poesia” é assim que abre a mais recente obra que Leonardo Tonus, professor de literatura brasileira na Universidade da Sorbonne, lançou este verão. Um pequeno livro de poesia publicado pela editora Folhas de Relva e intitulado “Diários em mar aberto”.

Poeta - publicou “Agora vai ser assim” (2018) e “Inquietações em tempos de insônia” (2018) - e mentor do “Printemps Brésilien”, festival anual de literatura brasileira inicialmente centrado em França mas que rapidamente se alastrou ao mundo, Leonardo Tonus foi também condecorado Chevalier des Palmes Académiques (2014) e Chevalier des Arts et

des Lettres (2015).

Este “Diários em mar aberto” nasce das vidas daqueles que viajam e atravessam mares e terras em busca de paz e de um novo lar que os acolha, mas que, demasiadas vezes, é uma história que ora termina em morte ora num mar de ódio gerado por aqueles que recusam o acolhimento. Essa ignomínia vai-se desvendando aos poucos no livro, não só na poesia, mas também nas notas de rodapé que o poeta vai polvilhando ali e acolá.

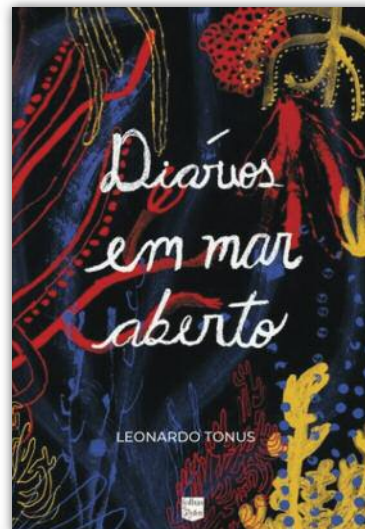
A certa altura, no meio do trabalho poético, na página 53, quando o leitor já vai embalado pela poesia de Leonardo Tonus, surge, qual OVNI de ódio ao Outro, a seguinte frase: “Se o filho começa a ficar assim, meio gayzinho, [ele] leva um couro e muda o

comportamento dele”.

Esta laracha homofóbica lançada, em 2010, pelo agora Presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, serve de bofetada de realidade ao leitor, acordando-o para a triste realidade que é trazida para este livro.

Uma obra que nasce também da própria experiência de vida do poeta, ele próprio um emigrante em França, e do medo de perder a memória familiar. Na verdade, foi uma caixa que o pai, de origem italiana, lhe ofereceu, em 2019, contendo cartas, fotografias e outros pedaços de memória com quase 100 anos, que o conduziu a este trabalho. Faltar-lhe-á uma segunda caixa que explique a viagem do outro lado da família, o lado materno de origem portuguesa.

A poesia de Leonardo Tonus lembra-



nos que há em cada um de nós e nas nossas histórias familiares um refu-

giado, um emigrante, uma mulher ou um homem que foi recebido com uma pedra na mão. Este trabalho de memória interpretado por Leonardo Tonus é um instrumento artístico que ajuda no combate contra todos aqueles que dizem:

“A escória do mundo está chegando ao Brasil, como se nós não tivéssemos problema demais para resolver”, página 89.

Novamente uma frase de Jair Bolsonaro, um homem cujos antepassados italianos cruzaram o Atlântico e emigraram para o Brasil, onde, certamente, alguém também os apelidou de “escória”. Falta ao atual Presidente do Brasil efetuar um trabalho de memória sobre a própria família. “Diários em mar aberto”, um livro agri-doce de Leonardo Tonus.

Festi Val de Marne

Pourquoi il faut aller voir Carminho à Champigny, sans oublier Fado Clandestino

Par Jean-Luc Gonneau

Après son apparition, réussie, en juin, lors du Festival Méti de Saint-Denis, dans le cadre champêtre d'un parc à Pierrefitte-sur-Seine, Carminho nous revient dimanche 10 octobre, à 17h00, au Théâtre Gérard Philipe de Champigny-sur-Marne(94), pour un des nombreux concerts programmés cette année par le Festi-Val de Marne.

Comme en juin, elle sera accompagnée par André Dias, l'un des plus brillants représentants de la nouvelle génération de la guitare portugaise, et les solides Flávio Cardoso (viola) et Tiago Maia (viola baixa) aux faux airs de pirate, et cette fois re- joints par Pedro Geraldès (guitare électrique et lap steel), qui apportera une touche musicale originale, déjà présente dans le dernier album de Carminho, 'Maria'.

Carminho, enfant de la balle du fado, plongée dans cet univers dès son enfance par sa mère, elle-même fadiste de talent, fait partie, avec Gisela João et Ricardo Ribeiro, des figures les plus marquantes de la génération des trentenaires du fado (hé oui, le monde change vite, une génération, maintenant, c'est dix ans). Fort caractère, comme les deux autres, attirance pour un univers musical élargi par rapport aux cadres du fado traditionnel tout en conservant un immense respect pour celui-ci, souci de liberté musicale et poétique. Carminho y ajoute



la volonté d'écrire elle-même de plus en plus les textes qu'elle interprète et se permet aussi d'en composer quelques musiques.

Une voix longtemps marquée par l'âpreté et la fougue des passions, mais, comme elle l'a montré à Pierrefitte, sait maintenant se faire suave ou drôle. Un concert de Carminho, c'est l'exploration de toute une palette d'émotions et de sentiments, de replis sur le plus intime du fado comme d'ouvertures sur le monde (Carminho est folle de musique bré-

silienne, adore le jazz).

Voilà pourquoi il faut aller voir Carminho.

Fado Clandestino

En première partie, le groupe Fado Clandestino. Qui lui aussi vaut le détour.

Il naît à Paris. Gestation en 2017, premier concert et sortie d'un album en 2018. Initialement formé par Lizzie, jeune chanteuse française de l'univers du folk song, passionnée de

poésie et tombée amoureuse du fado à Lisboa, quasi bilingue, Filipe de Sousa, figure éminente de la guitare portugaise en France, créatif et virtuose, et Nuno Esteves, arrivé à Paris en 2012 dans la vague provoquée par la crise économique grave qui sévit alors au Portugal. Ce jeune trentenaire, musicien et libraire à Lisboa, se fait vite une place de choix sur la scène fadiste à Paris, conquise à la fois par ses qualités et sa curiosité musicales et son sens de l'amitié et du partage. Et patatras! Quelques mois après la sortie de l'album, Filipe de Sousa reste en France, mais quitte le projet, Nuno Esteves quitte la France, mais reste dans le projet. Fado Clandestino survivra à ce moment difficile. Restant en contact, Lizzie et Nuno trouveront un nouveau complice en la personne de Mucio Sá, un brésilien ancré de longue date à Lisboa, aussi à l'aise à la guitare portugaise qu'à la viola, au bandolim et autres instruments à corde, docteur en musicologie, et personnage plus qu'affable, délicieux.

C'est ce trio de haute volée que nous écouterons en première partie de Carminho.

Deux bonnes raisons, donc: voilà pourquoi il faut aller à Champigny le 10 octobre.

Réservations chez Fnac et SeeTickets ou sur le site du Festival: <https://www.festivaldemarne.org/billetterie>

Le Coin du Fado reprend les soirées Fado en plein cœur de Paris



Le Coin du Fado, sous la houlette de Jean-Luc Gonneau, reprend une nouvelle saison des soirées Fado en plein cœur de Paris, aux Affiches, 7 place Saint-Michel, dans le 5ème arrondissement. La première soirée aura lieu le vendredi 8 octobre, à 20h00.

Pour cette soirée de rentrée, Jean-Luc Gonneau propose un alliage d'artistes confirmés sur la scène fadiste et de jeunes talents. Conceição Guadalupe est de retour après deux années d'absence, avec son enthousiasme, son charme, son émotion. Paulo Manuel, virevoltant et chaleureux, est dans la tradition des quartiers populaires lisboètes. Karine, la «française du fado», s'est abreuvée aux meilleures sources d'Alfama, qu'elle nous fait partager avec allégresse. Sofia Matos a poli son fado avec l'Académie de fado, et maîtrise avec sérénité un solide répertoire. Hugo Vitorino est le benjamin du fado parisien, inspiré et prenant. «Comme il arrive souvent, nous accueillerons peut-être d'autres artistes. Et s'il vous prend l'envie de chanter un fado, ce sera bienvenu!» explique l'organisateur.

Pour accompagner tous ces talents, il faut la crème des musiciens de fado parisiens: le très inventif et créatif Filipe de Sousa à la guitare portugaise, l'imperturbablement souriant Pompeu Gomes Coelho à la guitare classique et le maître contrebassiste Philippe Leiba. Le tout présenté par Jean-Luc Gonneau, lui-même, qui chantera un peu aussi.

Informations pratiques: La soirée fado commence à 20h00, avec une participation aux frais de 20 euros, une boisson incluse. Demi-tarif pour les étudiants et demandeurs d'emploi. Un buffet (14 euros) est possible avant le fado, de 19h00 à 20h00. Réservation obligatoire, car le nombre de places est limité. Un pass sanitaire est donc demandé. Réservations au 06.22.98.60.41.

Viola: Recital de Quitó de Sousa Antunes no Théâtre Comédie Nation em Paris

Por Carlos Pereira

O músico português Quitó de Sousa Antunes deu um recital de viola intitulado "Tradition & Erudition" na sexta-feira da semana passada, dia 17 de setembro, no Théâtre Comédie Nation, em Paris 11.

Trata-se de um recital em torno das "músicas do mundo", desde Portugal até ao Brasil, passando por Cabo Verde, Cuba, Irlanda, Espanha...

Quitó de Sousa Antunes chegou a França com 25 anos, vindo do seu Alentejo natal, terminou os estudos musicais no Conservatório de Paris e depois no de Meudon e entretanto ficou por cá. Há 27 anos que é professor no Conservatório intercomunal de Athis-Mons e Juvisy, e tem desenvolvido um trabalho em torno da viola clássica.

Fundou a associação Guitar'Essonnes, que celebra este ano 20 anos de existência, e que organiza o Festival Guitar'Essonnes.

"Sempre trouxe artistas portuguesas aqui a França e tem sido uma constante da associação levar até ao público francês os jovens artistas portugueses" explica Quitó de Sousa Antunes ao LusoJornal. Por exemplo,



LusoJornal | Mário Cantarinha

estabeleceu uma convenção com o Concurso internacional do Fundão, há vários anos, em que o laureado do concurso é convidado a tocar no Festival em França.

Há 6 anos, fez uma encomenda a 10

compositores portugueses, desde os mais jovens até aos mais reputados, que compuseram uma obra para o "Quartet de Guitares de Paris" que também fundou, e para o quarteto vocal Olíssipo de Lisboa. "Foi um

grande momento. 10 obras, de 10 compositores diferentes, estreadas aqui em França, é uma coisa única no panorama musical francês e português" explica ao LusoJornal. "Esperamos que o futuro seja mais profícuo à promoção dos nossos compositores e dos nossos músicos que são de excelentíssima qualidade, muitos deles são formados no estrangeiro e não têm nada a invejar a outros músicos franceses, mas temos sempre a dificuldade de divulgação".

O Festival deste ano vai ter lugar no fim de novembro e também prevê estrear uma obra do compositor português Silvestre Fonseca chamada "Fantasia Mouresca".

"Há muito pouca coisa em França sobre compositores eruditos portugueses" embora destaque o trabalho do pianista Bruno Belthoise, "que faz um trabalho muito interessante com a edição de obras para piano". E esta situação incomoda Quitó de Sousa Antunes. "Há 27 anos que dou aulas aqui e são raríssimos os meus colegas, professores de outros instrumentos, que conhecem o repertório e os compositores da música erudita portuguesa".



Instituto Camões recrute professeurs de portugais pour la région de Paris



Segundo a Coordenação do ensino de português em França, "está a decorrer um procedimento concursal simplificado para recrutamento de dois professores de História-Geografia, para a lecionação de dois horários, um em Paris [Collège H. de Balzac e Collège e Lycée Montaigne] e o segundo em Fontainebleau [Collège Lucien Cézard] e Bry-sur-Marne [Collège Henri Cahn]".

Podem concorrer os candidatos que possuam habilitação académica exigida para o exercício das funções inerentes ao posto de trabalho a que se candidatam, estejam devidamente habilitados para a docência de História e dominem a língua francesa, possuam formação comprovada por certificado, traduzido em português ou na língua francesa, passado por instituto de línguas que ateste de forma expressa a proficiência linguística correspondente ao nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, tenham 18 anos de idade completos, "possuam a robustez física e o perfil psíquico indispensáveis ao exercício das funções" e tenham cumprido as leis da vacinação obrigatória, como se pode ler no aviso de abertura de concurso. O procedimento pode ser consultado no site do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, em 'Processos de recrutamento'.

2ème Prix de la Société d'émulation de Roubaix

Le photographe Luís Gonçalves primé à Roubaix

Par António Marrucho

Luís Gonçalves, collaborateur de LusoJornal dans la région nord, vient d'être primé lors du concours 2021 organisé par la Société d'émulation de Roubaix.

Luís Gonçalves a reçu le 2ème prix. Le thème de cette année, des dîres même de sa responsable, Evelynne Grenier, n'était pas facile: «Roubaix d'après 1970, patrimoine de demain?». Dans le thème n'y a-t-il quelque chose de commun avec l'exposition universelle de Dubaï qui débute ce 1 octobre et ce jusqu'au 31 mars 2022?

Faire de la photo, faire des photos, c'est commun, c'est nécessaire, c'est un besoin de partager, de dire quelque chose à l'autre. La photo c'est à la fois tout cela, mais c'est aussi un art, un regard, la sublimation d'un lieu, d'un personnage. Il y a la beauté dans une photo, il y a des dénonciations, des vérités...

Cent quarante photos ont été envoyées pour le concours de photos de Roubaix, dont 85 exposées, chaque participant pouvant proposer en compétition un maximum de 5 photos. Les cinq photos de Luís Gonçalves ont été sélectionnées et exposées. L'organisatrice du concours a avoué être devenue une fan de Luís Gonçalves et de sa manière de projeter Roubaix, de sublimer sa lumière.

Roubaix n'a pas toujours bonne presse. Changer petit à petit cette image est le rôle de la municipalité, de ses habitants, de ses associations. De la beauté à Roubaix il y en a. Pour n'en citer que quelques exemples: le Musée de la Piscine, le Parc Barbieux, la Mairie, l'église Saint-Martin, le patrimoine industriel, urbain... il y a une certaine fierté chez les habitants de Roubaix. Témoignage de nos dîres c'est la richesse des photos exposées ce fin de semaine, journée du Patrimoine,



à l'École Nationale de Protection Judiciaire de la Jeunesse.

La photo primée de Luís Gonçalves représente le Collège Rosa Parks qui se projette dans le canal. Une photo pleine de symboles: le collège, comme un tremplin pour l'avenir de nos enfants, l'avenir du monde, l'avenir de Roubaix. Rosa Parks, nommée comme «mère du mouvement des droits civiques». Une lutte du présent, mais aussi pour demain et tout particulièrement pour les habitants de Roubaix.

Le canal: n'est-ce pas la route de demain, le moyen de transport à privilégier pour mieux préserver la planète? L'air, la qualité de vie étant un patrimoine, un patrimoine à préserver, à améliorer.

Le bâtiment: un choix de matériaux, un patrimoine, le présent, qui se

projette dans l'eau qui passe, qui transporte vers ailleurs, vers l'avenir, vers demain.

Plus qu'un grand discours, qu'une longue prose, la photo est à la fois poésie et témoignage pour aujourd'hui, pour demain... à l'image de la photo de Luís Gonçalves, à l'image des photos qu'il nous fait pour LusoJornal, à l'image des très belles photos qui témoigneront du confinement et que la Mairie de Roubaix garde dès à présent dans ses archives.

La photo ne devrait-elle pas être le huitième art?

Petit mot sur l'association organisatrice du concours: «La Société d'Émulation de Roubaix est la plus ancienne société de la ville, créée en 1868, met à disposition ses travaux réalisés au fil du temps par ses nom-

breuses plumes. Aujourd'hui, toujours aussi dynamique, elle édite deux fois par an son magazine 'Gens et Pierres de Roubaix' qui, avec ses articles variés, qui nous plongent dans l'univers d'une grande ville du Nord de la France qui n'en finit pas de tisser son avenir...»

Le lieu où l'exposition a été présentée, l'ENPJ est l'une des 4 écoles nationales du Ministère de la Justice. Elle forme du personnel, des éducateurs, qui travaillent avec les jeunes en difficulté, au niveau de la délinquance, dépendance, désœuvrement. Tout un symbole.

Luís Gonçalves avec son travail nous peint Roubaix, d'autres paysages, des rencontres, il peint pour LusoJornal des lieux, des gens... le présent pour l'histoire, les histoires de demain.

• PUB

CARMINHO

+ Fado Clandestino

EN CONCERT

Dimanche 10 oct à 18h

CHAMPIGNY/MARNE

Théâtre Gérard Philippe

20€/12€ >> Infos résas sur festivaldemarne.org

VAL de
MARNE
Département utile

Futsal | Championnat national D1

Le Sporting Club de Paris débute de la meilleure des façons le Championnat

Par RDAN

Kingersheim 0-4

Sporting Club de Paris

Sporting Club de Paris : Laion (GK), Barboza, Chaulet, Soumaré, Saadaoui, Maico, Belhaj, Teixeira et Dudu (GK).

Buteurs : Sporting Club Paris: Maico, Belhaj, Laion, Saadaoui.

Reprise du Championnat de D1 futsal le week-end dernier pour le Sporting Club de Paris qui se déplaçait en Alsace chez un des promus, le FC Kingersheim. Le premier match est toujours important car il peut donner des indications sur la compétitivité d'un effectif qui plus est, dans un Championnat ramassé de 10 équipes (au lieu de 12 habituellement) et toujours sans play-off. L'ambition affichée du Sporting Club de Paris est de redevenir Champion de France et, même si l'effectif parisien semble taillé pour disputer le titre, il ne faut pas laisser des points en route car Moux Toulon, Nantes, voire Paris Acasa ambitionnent aussi le graal.

Le discours de l'entraîneur parisien, Rodolphe Lopes, était donc de remporter cette première rencontre. Sauf que disputer le premier match chez un promu n'est jamais chose facile car ce dernier veut prouver que sa participation au Championnat de D1 n'est pas usurpée et quand son effectif est réduit à son strict minimum pour cause de blessures, revenir avec les 3 points de la victoire est un sacré challenge.

Les Parisiens sont arrivés en Alsace privés de Ba, Dos Reis (tous deux blessés) et avec Teixeira, Belhaj et Finéo convalescents et pas opéra-

tionnels à cent pour cent pour cette rencontre.

Malgré les soucis rencontrés à l'intersaison, c'était jour de fête pour le FC Kingersheim, qui reprenait la compétition après 16 mois d'arrêt de compétition officielle du au Covid19 (l'an passé seule le D1 a pu jouer). Un regret toutefois, que les 2 autres clubs phares de l'Alsace, Pfaffstatt et Neuhof, jouent leur première rencontre de D2 futsal au même horaire. Malgré tout, le public est venu en nombre assister à ce match.

Le Sporting Club de Paris a brillamment relevé le défi et s'est légitimement imposé dans une rencontre maîtrisée de bout en bout. A aucun moment, le club de la capitale ne s'est senti en danger. Bien évidemment Kingersheim a eu des occasions, principalement sur des ballons de contre-attaque ou des passes parisiennes mal ajustées mais en aucun cas sur des actions construites. A la vaillance déployée par les alsaciens, les visiteurs ont posé le jeu, proposé des phases collectives faites de redoublement de passes, un jeu à 5 avec le gardien positionné dans le camp adverse... bref une domination totale sur la rencontre. Dès le début de la partie, les Parisiens se procurent une occasion par Maico qui échoue sur Giovannozzo le goal alsacien.

Partie remise pour le brésilien qui est à la réception d'un mauvais renvoi de la dépense et qui fusille le gardien de Kingersheim (0-1, 5 min). Trois minutes plus tard, Saadaoui obtient un coup franc qu'il tire lui-même pour Belhaj qui, démarqué au second poteau, trompe Giovannozzo (0-2).

Teixeira est tout proche d'aggraver le score mais sa reprise de volée est renvoyée par la barre transversale.



Réaction alsacienne avec Titebah qui, parti en contre-attaque après avoir récupéré un ballon perdu par le Sporting Club de Paris, perd son face à face avec Laion, le gardien parisien.

Les hommes de Rodolphe Lopes tentent beaucoup mais Maico, Chaulet et Soumaré ne trouvent pas le cadre. A 3 minutes de la pause, les Parisiens décident de jouer à 5 joueurs offensifs avec leur gardien de but positionné dans le camp adverse à hauteur de la ligne médiane. Alors qu'il reste 30 secondes à jouer, et après deux tentatives infructueuses, Laion trouve la lucarne droite de Giovannozzo d'un tir du milieu du terrain. Un magnifique but! La pause est sifflée sur le score de 3-0 en faveur des verts et blancs.

A la reprise, les Parisiens gèrent la partie et laissent un peu plus le ballon à leurs adversaires et Boumaza, le Capitaine alsacien, fait briller, par deux fois, Laion.

Petit à petit, le Sporting Club de Paris reprend la maîtrise du jeu et fait tourner le ballon. A l'issue de l'une de ces phases de possession, Chaulet lance Soumaré entre deux joueurs adverses, ce dernier a le temps de transmettre le ballon à Saadaoui qui ne laisse aucune chance au gardien de Kingersheim (0-4, 29 min). Sur l'engagement, Saadaoui récupère le ballon et l'expédie sur le poteau droit adverse. Le double n'était pas loin!

La fin de la partie voit encore quelques occasions pour les Parisiens, mais ni Barboza, ni Soumaré ne trouvent le cadre. Du côté alsacien, la meilleure opportunité se situe à la 34ème minute quand le brésilien Kubik Thiago profite de deux contres favorables pour se retrouver seul devant Laion... l'imposant gardien de but l'a certainement impressionné puisque son tir passe largement à côté du but parisien. Le score en reste là (0-4).

Cette victoire en terre alsacienne est importante car il ne fallait pas, vis à vis des concurrents, manquer le début du Championnat, elle a également rassuré le staff sur la compétitivité des joueurs convalescents et a validé le choix du recrutement réalisé avec Maico dans le rôle de pivot et Laion dans les buts, pour notamment son apport dans le jeu au pied (un but!) mais aussi ses arrêts qui lui ont permis de réaliser un clean shit pour ses débuts en Championnat. Un déplacement fructueux et encourageant pour la suite.

Un succès à confirmer dès le 02 octobre avec la réception, dans le cadre de la deuxième journée et pour le derby parisien, de Paris Acasa, sévèrement battu 1-6 à domicile par l'UJS Toulouse. Le staff parisien va mettre à profit ces deux semaines pour améliorer les automatismes et faire revenir à leur meilleur niveau les joueurs revenant de blessure.

National: Sedan et Créteil/Lusitanos se neutralisent

Par USCL

CS Sedan 0-0 US Créteil/Lusitanos

Stade Louis-Dugauguez, Sedan

Cartons : SC Sedan: Jaune pour Fadhloun (30 min). US Créteil/Lusitanos: Jaune pour Fofana (82 min)

SC Sedan : Lembet (Cap.); Matondo, Pires, Ayari, Belhadj, Harvey (Misiatu, 74 min), Calvet, Rogie (Fofana, 80 min), Fadhloun (Geran, 62 min), Bekhechi, Ramalingom (Benoit, 80 min).

US Créteil/Lusitanos : Cagnon, Nguinda, Soaré (Cap.), Belkouché, Fofana, Pereira, Aouladzian, Flochon (Baptista, 80 min), Pembele (Chergui, 80 min), Mokdad (Urie, 60 min), Diarra.

Une semaine après la lourde défaite à Duvauchelle, les Cristoliens devaient se racheter face à des Seda-

nais en forme en ce début de saison. En déplacement à Dugauguez, Emmanuel da Costa avait choisi de lancer la nouvelle recrue Fanta Mady Diarra dans un dispositif en 4-3-3. Andy Pembele, quant à lui, a enregistré sa première titularisation de la saison. Mis à part le retour de Fofana, suspendu face à Bourg-Peronnas, pas de changements pour le reste de l'équipe.

Bien en place et solides défensivement, les deux équipes concèdent très peu d'occasions en première mi-temps. Les 22 acteurs rejoignent donc les vestiaires sur le score de 0-0.

La seconde période repart sur les mêmes bases, aucune des deux équipes n'arrive à prendre le pas sur l'autre.

La dernière demi-heure est toutefois à l'avantage de Créteil/Lusitanos, avec une bonne entrée d'Axel Urie. La nouvelle recrue Fanta Mady Diarra est deux doigts d'ouvrir son comp-



teur but pour son premier match sur un service de Andy Pembele, mais sa tête finit dans le petit filet. Quelques minutes plus tard, Pembélé se montre une nouvelle fois dangereux avec une frappe au 20 mètres repoussée par le gardien de Sedan.

On assiste à une fin de match mouvementée avec un raid solitaire de Axel Urie. Sa frappe qui partait en pleine lucarne est repoussée par le gardien adverse. Sur le contre qui suit c'est au tour des joueurs sedanais de se montrer dangereux, mais Mady Soaré veille derrière et sauve le ballon sur la ligne.

Après leur dernière déconvenue à domicile, les hommes de Emmanuel da Costa ont livré une prestation sérieuse en décrochant un bon point. Ils auraient même pu arracher la victoire en fin de match sur quelques actions dangereuses.

Prochain rendez-vous, vendredi à Duvauchelle face à Laval tombeur à la maison du Mans (2-1).

National 2

Lusitanos de Saint-Maur: Entente involontaire

Par Eric Mendes

US Lusitanos 0-0 Entente SSG

Stade Adolphe Chéron

Arbitre : Guillaume Janin

Cartons : Moreira (34 min) pour Saint-Maur; Sy (42 min), Sea (58 min), Ouedraogo (80 min) et Bousnina (90 min) pour Sannois Saint-Gratien.

Saint-Maur : Cointard; Badeau, Viegas (Cap.), NGwem (Ba, 89 min), Fofana; Moreira, Niakaté, Diarra (Latour, 65 min); Camara, Etshimi (François, 78 min), I. Karamoko. Entraîneur: Adérito Moreira.

ESSG : Matimbou; Konaté, Sy, Koné, Calancha; El Khemiri, Mendes, Nesri (Vardin, 17 min); Da Silva (Ouedraogo, 77 min), Sea (Pompé, 83 min), Bousnina. Entraîneur: David Couto Pinto.



La rencontre entre les Lusitanos et l'Entente SSG s'est soldée par un partage des points entre les deux formations (0-0). Un nul qui voit Saint-Maur redescendre à la 5ème place du classement à l'issue de la 7ème journée de N2.

Une semaine après sa victoire acquise à Schiltigheim 1-0, à 10 contre 11, les Lusitanos avaient l'occasion de donner un grand coup d'accélérateur en ce début de saison avec la réception de l'Entente SSG. Face à une formation val d'oisienne en difficultés dans le Groupe B du National 2 avec une seule victoire en 6 rencontres, les Saint-Mauriens espéraient bien accrocher la victoire lors de cette 7ème journée. Sans Franck Betra (suspendu) ou encore Ibrahima Touré

(blessé), Adérito Moreira pouvait compter sur un groupe appliqué et concentré pour aller glaner les trois points. Seulement, un derby n'est pas un match comme un autre. Dès les premières minutes, on sent que l'ESSG ne vient pas en victime à Chéron. S'il y a un an, la formation du 95 était reparti avec les valises lourdes et une défaite 3-0, on pouvait croire à une après-midi plus compliquée. Peu inspiré et manquant de tranchant dans le dernier geste, les Lusitanos s'offraient surtout de belles frayeurs lors de la première période qui avait vu l'Entente avoir les meilleures occasions avec une tête de son défenseur Mory Koné (21 min) et un sauvetage sur la ligne de Valter Viegas (30 min).

Trois matchs sans défaite

Dès le retour de la pause, les Lusitanos redoublaient d'efforts pour tenter de faire la décision et enfin montrer le visage conquérant des dernières semaines. L'Entente SSG défendait plus et on voyait surtout le portier Césaire Matimbou réaliser des miracles notamment sur un coup-franc de Roger NGwem et une nouvelle tentative de ce dernier, à la suite d'une belle frappe de Wilson Moreira que le gardien de l'ESSG ne pouvait bloquer. Mais les minutes qui défilaient laissaient peu de place au doute et le nul 0-0 viendra ponctuer ce dernier

match à Chéron du mois de septembre.

A l'issue de la rencontre, le milieu de terrain, Maténé Diarra ne cachait pas sa frustration mais indiquait déjà sa volonté de rebondir vite. «Forcément, je suis un peu déçu du résultat. Après, il est important de ne pas perdre. On ne prend pas de but. On savait que ce serait une équipe difficile et que les joueurs voudraient se relancer après le départ de leur coach cette semaine. On a loupé des occasions. Notamment moi. Il y a des points positifs. On continue de ne pas prendre de but. Je suis frustré d'avoir manqué mon occasion. J'ai eu un manque de lucidité. Physiquement, je ne suis pas encore au top. On a un

match important la semaine prochaine. C'est une très bonne équipe de N2. On va jouer chez eux. Ils sont en confiance. Ils viennent de battre Fleury. Ça va être un match important pour la suite de la saison mais on fera tout pour aller prendre des points là-bas. On reste sur une bonne dynamique. A nous de continuer».

Le prochain déplacement de samedi face à Epinal (4 min) sera forcément une grosse affiche passionnante à vivre sur le terrain et en dehors. Désormais 5ème avec 12 points, à 6 unités du leader Fleury, les Lusitanos savent qu'ils se doivent une revanche après ce nul non-souhaité à domicile face à l'Entente SSG.

National 2: Hamidou Ba, «Rester sur notre dynamique»

Par Eric Mendes

Revenu au club après une courte expérience au FC Hyères, Hamidou Ba est désormais impliqué dans le projet des Lusitanos. Heureux de retrouver Chéron et ses supporters, le défenseur lusitanien n'a pas fait de sentiments face à son ancienne équipe de l'Entente SSG.

Hamidou, comment se passe votre retour au Lusitanos?

Tout s'est bien passé. J'avais l'impression de n'être jamais parti. Je reviens. Je revois les têtes que je connais. Tout s'est vite remis en place. Il n'y a pas eu besoin d'intégration. Le retour aux Lusitanos s'est bien passé. Je ne suis pas surpris.

La parenthèse du FC Hyères est-elle derrière?

Malgré mon départ, l'hiver dernier, j'étais toujours en contact avec des gens du club. Que ce soit dans le staff ou les joueurs. J'avais même



LusoJornal | António Borga

eu une belle discussion avec le Président. C'est pour cela que je n'ai pas hésité à revenir. Le retour a été facile. C'est bien. C'est un bon club. Je m'y sens bien. Je suis chez moi aux Lusitanos. Il faut maintenant jouer et enchaîner les matchs pour atteindre les objectifs.

Comment avez-vous retrouvé le club?

Il n'a pas changé. Il a gardé la même envie et la même ambition. Au niveau de l'équipe, il y a eu des départs mais il y a eu un recrutement très intéressant. On a un groupe plus conséquent. Il y a de la profondeur et les objectifs sont les mêmes que l'an passé. Il y a quelque chose à faire si on ne fait pas les cons.

Pensez-vous que le groupe peut répondre ensemble sur le terrain?

Si on veut atteindre nos objectifs, ça passera par le groupe. Il devra être soudé. On doit tous se tirer vers le haut. Même avec la concu-

rence, ça va être très important. Le dernier match de Schiltigheim en est la preuve. En étant soudé, on peut faire de grandes choses. Il y a un bon état d'esprit. On travaille bien. J'espère que l'on va réussir de belles choses.

Espérez-vous vous inscrire sur le long terme avec les Lusitanos?

C'est l'idée. J'ai envie d'offrir au club ce qu'il cherche. Il le mérite. Que ce soit le Président, le Coach, les supporters... Ils méritent de réussir. J'ai envie de leur offrir. Je me sens bien. Je vise de grandes choses aux Lusitanos. Le foot reste un sport collectif et on a tout pour faire quelque chose de grand ensemble. J'ai déjà pu le constater tout au long de ma carrière. Je vais tout faire pour encadrer les jeunes. Les statistiques ne font pas tout. Je vais avoir ce rôle de cadre pour donner des conseils. S'ils ont besoin, je serais là pour eux. Jouer un rôle de grand frère. C'est important dans un vestiaire.

Jogador veio do Sporting para o PSG

Nuno Mendes: “Estou muito feliz por representar este clube que é o Paris Saint-Germain”

Por Marco Martins

Nuno Mendes, lateral-esquerdo português, chegou ao Paris Saint-Germain por empréstimo do Sporting Clube de Portugal.

Desde que chegou, já realizou três jogos. O defesa entrou no jogo frente ao Clermont, a contar para o Campeonato francês da primeira divisão, entrou novamente no decorrer do jogo frente ao Club Brugge, na Liga dos Campeões, e foi titular no passado domingo frente ao Lyon, na Ligue 1.

Uma ascensão rápida para o atleta luso que aliás chegou após o jogo da Seleção portuguesa frente ao Azerbaijão, triunfo por 0-3, que se realizou a 7 de setembro.

Recorde-se que Nuno Mendes assinou no último dia do mercado de transferências pelo Paris Saint-Germain que pagou 7 milhões de euros pelo empréstimo, e sabendo que há uma opção de compra de 40 milhões de euros.

Nuno Mendes é o primeiro atleta português do Sporting Clube de Portugal a ser contratado pelo clube parisiense, e junta-se a Danilo Pereira na equipa do PSG. De notar que Danilo Pereira também chegou à equipa de Paris no verão passado por empréstimo do FC Porto e acabou por ficar na capital francesa. Nos primeiros dias em que chegou a Paris, Nuno Mendes falou com a imprensa francesa, internacional, portuguesa e ao LusoJornal.

O lateral-esquerdo admitiu estar feliz por representar o Paris Saint-Germain, mas também deixou uma mensagem à Comunidade portuguesa.

Qual é a sensação de chegar ao PSG, talvez atualmente o maior clube europeu?

Estou muito feliz por chegar aqui. Um grande clube. E estou desde já muito ansioso por representar este clube que é o Paris Saint-Germain.

Vai jogar com Neymar, Mbappé e Lionel Messi, três estrelas do futebol mundial, qual é a sensação?

É uma sensação única poder jogar com três grandes jogadores do futebol mundial. Estou mesmo muito feliz por partilhar o balneário com estes jogadores. Estou muito ansioso por partilhar o campo com eles.

Danilo também é outro jogador com quem vai jogar, falou com ele sobre a equipa, sobre a vida em Paris?

Claro que falei com ele. No último estágio da Seleção, falamos um pouco. Ele falou-me do clube, do país, da cidade. Ele ajudou-me muito e de certeza que me vai continuar a ajudar muito (risos). No primeiro dia, sim, já estava com ele (risos).



LusoJornal | António Borge

Imaginava que assinaria pelo Paris Saint-Germain, por enquanto por empréstimo, no fim deste mercado de transferências? Ou até o Nuno ficou surpreendido com esta oportunidade?

Apareceu do nada esta oportunidade, mas os sonhos são para se concretizar. Eu agora acabei por concretizar um sonho e estou muito feliz por estar aqui agora.

A ambição do PSG é vencer todos os títulos, inclusive a Liga dos Campeões, neste momento a equipa parece ter todas as cartas em mão? Sobre tudo com a chegada agora do Nuno...

Sim claro que tem tudo. Mas ter tudo não é suficiente. Sem trabalhar nada é possível. Apenas com trabalho e humildade é que a equipa vai conseguir alcançar todos os objetivos e vencer todos os títulos.

Qual foi a sensação de sair do Sporting? Foi complicado deixar o clube? Qual foi o sentimento?

Foi difícil sair do Sporting, tenho de admitir. É óbvio que não é fácil porque foi um clube que me acolheu desde pequeno e acho que foi muito, muito difícil sair de lá, mas tive uma oportunidade de ouro e aproveitei. Agora estou aqui e quero apenas aproveitar ao máximo. Quero mostrar, em Paris, o que sempre mostrei dentro do campo.

Em pouco menos de duas temporadas chegou à equipa principal lisboeta, foi Campeão de Portugal, foi ao Euro com Portugal e está agora no PSG, estava à espera desta evolução tão rápida?

Não estava à espera, mas agora estou aqui, tenho de assumir. Sou talvez o jogador mais novo que integra diretamente o plantel principal do PSG, e isso é fruto do meu traba-

lho e do meu esforço. Se hoje estou aqui é porque dei tudo, sempre que pude, todos os dias e em todos os jogos.

Aliás, primeiro jogador do Sporting a chegar ao PSG, o Nuno marcou a história dos dois clubes? Traz alguma pressão?

Não traz nenhuma pressão. A única pressão que tenho é usar a camisola do Paris Saint-Germain. É uma grande instituição. Acho que é isso que é o mais importante para mim e o que pesa mais.

Do lado esquerdo da defesa, em termos de portugueses, o PSG teve sobretudo Kenedy, antigo jogador do Benfica e do Porto, que ficou uma temporada, e Fernando Cruz, antigo jogador do Benfica... O PSG precisava de alguém nessa posição?

Sim. Podemos dizer que sim. Nos laterais-direitos, o PSG tem muitos, e nos laterais-esquerdos, o PSG tem poucos. Ter vindo para cá, é simplesmente para ajudar a equipa. Se jogar, se não jogar, eu vou estar sempre disponível para ajudar a equipa.

Olhando para a sua vida, sei que tem origens cabo-verdianas, queria apenas perguntar-se como são hoje as ligações com Cabo Verde? Mantém contato com familiares?

Sim, tenho mantido contatos. Sempre que posso falo com a minha família que está em Cabo Verde. A minha mãe está lá agora. Como ela está lá, agora tenho ainda mais facilidade em falar com os meus familiares que estão no arquipélago. Com a minha mãe falo quase todos os dias. Então sim, tenho contactos regulares com Cabo Verde.

A comunidade portuguesa é enorme em França e sobretudo em Paris com mais de 500 mil pessoas, que men-

sagem lhes quer enviar?

É complicado enviar uma mensagem. Mas quero pedir que apoiem sempre todos os Portugueses que venham para aqui, para a França. Não só para jogar num clube, mas todos aqueles que emigram para trabalhar em França. Acho que é muito importante nós Portugueses, ajudarmo-nos uns aos outros.

Esteve recentemente com a Seleção portuguesa, como se tem sentido? Neste mês de setembro foram três jogos, três triunfos, não poderia ter sido melhor...

Tenho-me sentido bem desde o primeiro dia em que cheguei lá. Todos me acolheram bem, tanto o Cristiano como todos os outros jogadores. Isso é importante para eu me sentir à vontade dentro do campo e também fora. Acho que foi isso o mais importante para mim, para eu me sentir à vontade.

Esteve presente no recorde de Cristiano Ronaldo, o que representa para si CR7? Formado no Sporting, estrela do futebol português... Acabou por ser um exemplo a seguir?

Não tenho palavras para dizer o que representa o Cristiano. É um jogador de outro mundo. Bateu todos os recordes possíveis. Se houvesse mais, acho que conseguiria bater qualquer um. Acho que agora só ele sabe o que tem para bater mais e claro desejo-lhe tudo de bom.

Aos 19 anos, quais são ainda os sonhos que tem o Nuno para alcançar?

Eu tenho muitos sonhos ainda por alcançar. Aliás, até há sonhos que vão aparecendo do nada. No entanto, aqueles que tenho na mente para alcançar, vou trabalhar ao máximo para alcançá-los o mais rapidamente possível.

BOA NOTÍCIA

Basta não desafinar

O Evangelho do próximo domingo, dia 26, descreve-nos a dificuldade dos apóstolos em aceitar que alguém externo ao tradicional círculo dos discípulos, também pudesse acreditar e anunciar a Boa Nova.

O desejo de uniformidade é uma tentação antiga a que a Igreja, ainda hoje, não é imune. Nos últimos decénios, as nossas comunidades paroquiais, outrora conformes e idênticas, foram “infiltradas” por numerosas e inovadoras experiências de fé. Este pluralismo não é uma realidade que basta “tolerar”: a comunidade cristã deve valorizar o complexo das expressões de fé que a caracterizam, como um tesouro que enriquece a vida da comunidade. Erguer muros, fechar portas, excluir tudo aquilo que é diferente... estes comportamentos são denunciados por Jesus como “antievangélicos” e a resposta que dá às “queixas” dos discípulos não podia ser mais clara: «Não o proibais. Quem não é contra nós é por nós».

Ao anseio de uniformidade, Cristo contrapõe a ideia de “comunhão na diversidade”: significa olhar para a Igreja como se esta fosse uma orquestra musical! Temos as cordas, os sopros, a percussão... toda uma série de instrumentos diferentes, com timbres bem distintos, mas que se fundem numa única melodia harmoniosa. Todos os instrumentos musicais devem encontrar o próprio espaço na orquestra e receber do Maestro a indicação de como inserir-se na sinfonia que juntos estão a executar. Mas já se sabe: se cada um decidir ignorar o Maestro e tocar sozinho para o seu lado, o resultado final será uma grande barulheira!

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa

em português:
Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00
e domingo às 11h00

MA BANQUE
EN TOUTE SIMPLICITÉ



Tacaixa, mon pack vers l'indépendance !

Spécialement étudié pour les jeunes de 12 à 17 ans, le Pack Tacaixa ⁽¹⁾ est une offre groupée de services destinée à responsabiliser votre enfant, en lui apprenant à utiliser son premier compte bancaire et à épargner. Le pack est proposé à un tarif très avantageux ! ⁽²⁾

**N'hésitez pas à vous
renseigner en agence.**

www.cgd.fr



Caixa Geral de Depósitos
FRANCE

(1) Produits pouvant être souscrits individuellement. Le pack est néanmoins conditionné, au minimum, à l'ouverture d'un compte Livret Jeune et à la souscription d'un contrat d'assurance Présença Jeune. Sous réserve d'acceptation de votre dossier. Voir conditions en agence. (2) Cotisation prélevée annuellement.

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • iStock.com/Prostock-Studio • Document non contractuel.